

Boletim de Saúde

Análise da situação das Internações por
Condições Sensíveis a Atenção Primária
no Norte do Brasil

Ellen Vanuza Martins Bertelli
Viviane Gomes Parreira Dutra
Gislayne Cristina Torreias de Carvalho
Ellen Suzy dos Santos
Naamá Gabriella Oliveira Santos
Francisco Railson Bispo de Barros

Boletim de Saúde: Análise da Situação das Internações por Condições Sensíveis À Atenção Primária no Norte do Brasil. Copyright® 2024 by Ellen Vanuza Martins Bertelli, Viviane Gomes Parreira Dutra, Gislayne Cristina Torreias de Carvalho, Ellen Suzy dos Santos, Naamá Gabriella Oliveira Santos, Francisco Railson Bispo de Barros. Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY.



Esta obra pode ser reproduzida, adaptada ou copiada, desde que mencionada a fonte/autoria. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro)

UERR Edições

Universidade Estadual de Roraima
Rua 7 de Setembro, N. 231.
Bairro Canarinho, CEP. 69306-530.
CNPJ: 08.240.695/0001-90
contato@edicoes.uerr.edu.br

Presidência

Isabella Coutinho Costa

Conselho Editorial

Márcia Teixeira Falcão, Mário Maciel de
Lima Júnior, Rafael Parente Ferreira Dias,
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira.

Universidade Estadual de Roraima

Cláudio Travassos Delicato, Reitor. Edson Damas da Silveira, Vice-reitor
Francisco Robson Bessa Queiroz, Pró-Reitor de Ensino e Graduação.
Leila Chagas de Souza Costa, Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação. Isabella Coutinho Costa, Pró-Reitora de Extensão e Cultura.
Alvim Bandeira Neto, Pró-Reitor de Planejamento e Administração. Ana
Lídia de Souza Mendes, Pró-Reitora de Orçamento e Finanças. Elemer
Kleber Favreto, Pró-Reitor de Gestão de Pessoas.

Diagramação: Ana Fabyely Kams

Capa: Ana Fabyely Kams

Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boletim de saúde [livro eletrônico] : análise da
situação das internações por condições
sensíveis à atenção primária no norte do Brasil
/ Ellen Vanuza Martins Bertelli...[et al.].
-- Boa Vista, RR : UERR Edições, 2024.
PDF

Outros autores: Viviane Gomes Parreira Dutra,
Gislayne Cristina Torreias de Carvalho, Ellen Suzy
dos Santos, Naamá Gabriella Oliveira Santos,
Francisco Railson Bispo de Barros.

Bibliografia.
ISBN 978-65-89203-71-1

1. Atenção Primária à Saúde (APS) 2. Brasil, Norte
- Descrição 3. Gestão de saúde 4. Medicina e saúde
5. Saúde coletiva - Brasil I. Bertelli, Ellen Vanuza
Martins. II. Dutra, Viviane Gomes Parreira.
III. Carvalho, Gislayne Cristina Torreias de.
IV. Santos, Ellen Suzy dos. V. Santos, Naamá
Gabriella Oliveira. VI. Barros, Francisco Railson
Bispo de.

24-238783

CDD-616.0252

Índices para catálogo sistemático:

1. Atenção Primária à Saúde : Diretrizes práticas :
Medicina 616.0252

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Apresentação

O Boletim de Saúde: Análise da Situação das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária no Norte do Brasil oferece uma visão detalhada e criteriosa das hospitalizações que poderiam ser evitadas com um atendimento primário eficaz e acessível. Este eBook foi concebido como uma ferramenta essencial para profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas interessados em compreender e enfrentar os desafios do sistema de saúde na região Norte do Brasil.

Nos últimos anos, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido amplamente reconhecida como a base de um sistema de saúde eficiente e equitativo. No entanto, as Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) continuam a representar uma parcela significativa das admissões hospitalares, refletindo falhas na organização e na efetividade dos serviços de saúde. Este boletim traz uma análise aprofundada das ICSAP, com foco nas peculiaridades regionais do Norte do Brasil, onde fatores geográficos, socioeconômicos e culturais desempenham um papel determinante na saúde da população.

Ao longo dos capítulos, exploramos dados recentes sobre as taxas de internação, identificamos as principais condições que levam às hospitalizações evitáveis.

Este eBook não apenas fornece uma análise estatística, mas também contextualiza os resultados dentro de um panorama mais amplo, considerando o contexto histórico e as políticas de saúde vigentes na região. Nosso objetivo é promover uma reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pela APS no Norte do Brasil e fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

Esperamos que este Boletim de Saúde contribua para o aprimoramento das práticas de gestão em saúde e inspire ações concretas que visem à redução das ICSAP, fortalecendo a Atenção Primária e, por conseguinte, melhorando a saúde e a qualidade de vida da população no Norte do Brasil.

Os Autores.

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
CAPÍTULO 1 - Condições Sensíveis à Atenção Primária	06
CAPÍTULO 2 - Acre	12
CAPÍTULO 3 - Amapá.....	19
CAPÍTULO 4 - Amazonas	26
CAPÍTULO 5 - Pará	33
CAPÍTULO 6 - Rondônia	41
CAPÍTULO 7 - Roraima	48
CAPÍTULO 8 - Tocantins	55
CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	62

CAPÍTULO 1

CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA

No início da década de 90, Billings et al desenvolveram um Indicador de Saúde que se baseia nas atividades hospitalares como medida da efetividade da Atenção Primária. Esse indicador foi chamado ambulatory care sensitive conditions, livremente traduzido para o português como “Condições Sensíveis à Atenção Primária” (Billings et al., 1993).

O indicador de Saúde Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP), é um indicador indireto da qualidade da APS, é mundialmente reconhecido e utilizado e é uma importante fonte de avaliação de um sistema de saúde. Seu uso é comum em diversos países, porém, a sua construção tem íntima relação com o que se espera de uma atenção primária, podendo variar entre os diferentes sistemas de saúde dos países (Rocha et al., 2020).

As internações por esses diagnósticos poderiam ter sido evitadas com ações de prevenção, tratamento oportuno de causas agudas e acompanhamento adequado dos casos de condições crônicas, ou seja, a efetiva atuação da APS levaria a uma redução das internações por essas causas (Alfradique et al., 2009).

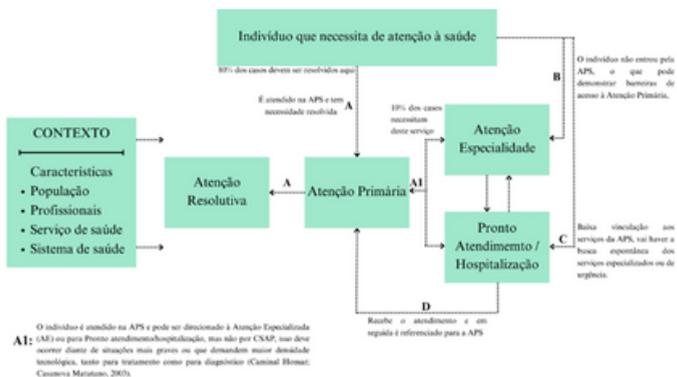
No Brasil, a Portaria 221 de 17 de abril de 2008 define uma lista de condições que são consideradas CSAP. Essa lista é formada por 19 grupos de doenças, que englobam diversos diagnósticos (MS, 2023).

Na construção da Lista de CSAP Brasileira os autores usaram um modelo de Marco Conceitual das Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária que representada a seqüência das possibilidades de percurso desde a procura pela atenção à saúde até o seu desfecho.

A construção da lista brasileira de CSAP levou em consideração os seguintes critérios:

1. Existir evidência científica de que a causa de internação é sensível à atenção primária à saúde;
2. Ser uma condição de fácil diagnóstico;
3. Ser um problema de saúde "importante" (ou seja, não ser evento raro);
4. Ser uma condição para a qual a atenção primária à saúde teria capacidade de resolver o problema e/ou prevenir as complicações que levam à hospitalização;
5. Haver necessidade de hospitalização quando a condição estiver presente;
6. O diagnóstico não é induzido por incentivos financeiros (Alfradique et al., 2009).

Figura 1: Marco Conceitual das Internações por Condições Sensíveis a Atenção Primária.



Fonte: (Adaptado de Alfradique et al., 2009).

Para ganhar outra perspectiva sobre a relevância ainda foi realizada uma consulta à Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC), que teve como objetivo certificar se o estado atual da prática da atenção primária no Brasil é capaz de provocar a redução das internações por condições sensíveis à atenção primária propostas e na etapa final houve uma consulta pública que proporcionou a abrangência nacional da lista e sensibilizou vários atores sobre a importância de uma lista validada para o país inteiro (Alfradique et al., 2009). Assim como o Brasil, diversos países possuem listas de condições que consideram sensíveis à intervenção em nível primário de atenção. Essas condições levam em consideração características específicas de cada sistema de saúde e também de cada nação, como pode ser visto na figura abaixo.

Tabela 1: Comparação entre as condições presentes em diferentes metodologias de identificação de ICSAP.

Diagnóstico	Austrália	Brasil	Canadá	Alemanha	Espanha	Reino Unido	Estados Unidos
Condições evitáveis por vacinas	X	X			X	X	
Pneumonia	X	X		X	X	X	X
Tuberculose		X			X		
Infecções de ouvido, nariz e garganta	X	X		X	X	X	
Infecção do trato urinário	X	X		X	X	X	X
Gastroenterite ou outras doenças infecciosas intestinais	X	X		X	X	X	
Celulite e outras doenças de pele	X	X		X	X	X	
Deficiências nutricionais	X	X		X	X	X	
Desidratação	X	X			X	X	X
Condições dentárias	X			X	X	X	
Inflamação pélvica	X	X			X	X	
Úlcera perforada / sangrando	X	X			X	X	
Insuficiência cardíaca congestiva	X	X	X	X	X	X	X
Hipertensão	X	X	X	X	X	X	X
Diabetes	X	X	X	X	X	X	X
Asma	X	X	X		X	X	X
Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e bronquite	X	X	X	X	X	X	X
Anemia	X	X		X	X	X	
Angina	X	X	X			X	
Epilepsia	X	X	X		X	X	
Condições relacionadas à gravidez e ao parto		X					
Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool ou opioides				X			

Fonte: (Rocha et al., 2020)

Importante considerar que, para a construção dessas listas, além das condições locais de saúde da população, a percepção de gestores dos sistemas de saúde também se tornou relevante. Pois, em cada sistema se tem uma construção distinta do que pode ser considerado evitável, além de que em diversas situações as variáveis analisadas são diferentes, como, por exemplo, faixa etária e grupos sociodemográficos (Rocha et al., 2020). Fato esse que dificulta as comparações entre países em estudos científicos.

Diferentes estudos têm trazido discussões sobre ICSAP no Brasil. A literatura científica nacional apresenta trabalhos com diferentes recortes e distintos espaços temporais e espaciais.

As tendências temporais de internação no período de 2010 a 2019 encontraram redução nas taxas de ICSAP para o Brasil e em todas as regiões no período, entretanto, com uma redução da velocidade de queda no período de 2015 a 2019. As crianças de zero a quatro anos e cinco a 19 anos apresentaram aumento ou redução na velocidade de queda nas taxas, no período de 2015 a 2019. Houve redução para a maioria das causas, entretanto, doenças cerebrovasculares tiveram aumento entre mulheres e homens, bem como angina e infecções de pele entre homens (Santos et al., 2022b).

Os estudos demonstram a importância de olhar para esse indicador e analisar as hospitalizações que poderiam ter sido evitadas por cuidados eficientes na APS, direcionando uma melhor utilização do atendimento na APS do norte.

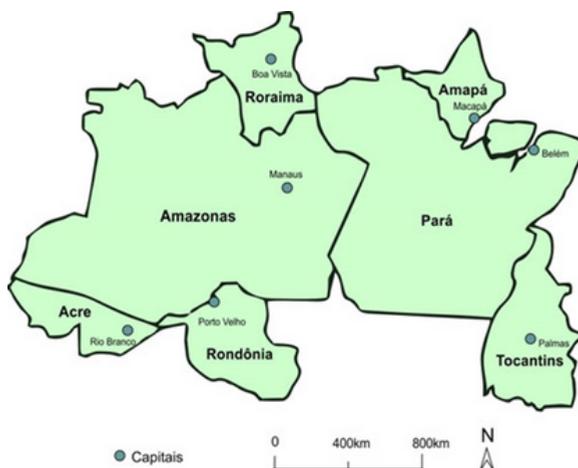
Os estudos demonstram a importância de olhar para esse indicador e analisar as hospitalizações que poderiam ter sido evitadas por cuidados eficientes na APS, direcionando uma melhor utilização do atendimento na APS do norte.

Esse boletim traz um breve relato sobre as ICSAP na Região Norte e na sequência apresenta uma análise desse indicador por unidades federativas.

Condições Sensíveis a Atenção Primária na Região Norte

A região Norte é conhecida por ser a maior do Brasil em extensão territorial, e é também a que possui a menor concentração populacional. Formada por sete estados – Amazonas (AM), Pará (PA), Acre (AC), Roraima (RR), Rondônia (RO), Amapá (AP) e Tocantins (TO) –, a região abriga a maior biodiversidade do planeta, com uma extensa fauna e flora, na floresta Amazônica.

A População da Região Norte em 2022 chegou a 17 milhões de habitantes. O Pará é o maior Estado da região com mais de oito milhões de habitantes. O segundo Estado mais populoso da Região é o Amazonas com 3.941.175 habitantes. O terceiro lugar é do Estado de Rondônia com 1.581.016 habitantes. A população do Tocantins é 1.511.459 de habitantes. O Acre é o terceiro menor estado com 830.026 habitantes. O estado do Amapá é o segundo menor com 733.580 pessoas. Roraima foi o estado que teve o maior crescimento populacional proporcional nos últimos anos, com aumento de 41,2% e hoje registra 636,6 mil habitantes (Oliveira, 2023).



As ICSAP na região norte, assim como no restante do Brasil apresentaram queda no período de 2010 a 2019, porém com comportamentos distintos entre os grupos de condições sensíveis e faixas etárias. No Norte a faixa etária que apresentou a maior queda das ICSAP foi em menores de 5 anos, porém, apesar da redução, a região manteve as maiores taxas de ICSAP em todos os anos do estudo em ambos os sexos. Para o sexo masculino, a taxa de internação em 2010 era de 465,7/10.000 e em 2019 foi de 305,8/10.000. Já para o sexo feminino em 2010 foi de 465,7/10.000 e 305,8/10.000 em 2019. A critério de comparação, a região Sudeste teve em 2010, taxa de ICSAP no sexo masculino de 259,1/10.000 e em 2019 taxa de 212/10.000. Já no sexo feminino na região Sudeste as taxas foram em 2010 e 2019, 229,3/10.000 e 193,7/10.000, respectivamente (Santos et al., 2022a).

Apesar das reduções já registradas na literatura, é possível identificar diferenças regionais muito grandes, que demonstram os piores indicadores na região norte, (Santos et al., 2022a).

Isso pode ser explicado pelo menor desenvolvimento socioeconômico nessa região, bem como pelos vazios assistenciais, com menor oferta de serviços de saúde. Garantir integralidade, universalidade e equidade em todas as regiões brasileiras é um grande desafio do sistema de saúde, dado as distinções regionais de um país grande como o Brasil (Silva et al., 2017).

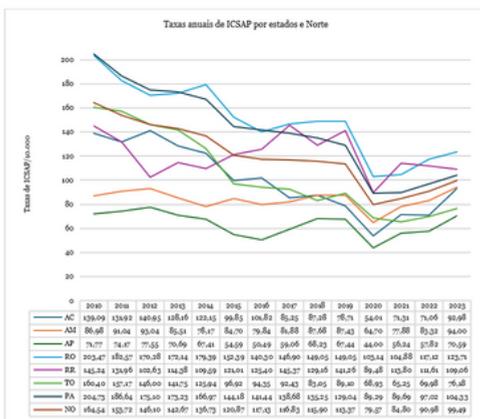
A região Norte apresenta desafios que levam em consideração o contexto geográfico, social e político em um território específico do país (Schweickardt et al., 2015). São desafios referentes aos ciclos das águas, onde a logística de locomoção das equipes dentro dos territórios precisa considerar as cheias, vazantes e secas o que impacta no custo com a logística de funcionamento dessas equipes. (Schweickardt et al., 2017). A dificuldade de fixação de profissionais nos municípios do interior, (Dolzane; Schweickardt, 2020). As questões geográficas, principalmente quando se analisa as populações que habitam em áreas rurais, pois há padrões diferentes de uso da rede assistencial (Caminal et al., 2002).

A dispersão populacional também é um tema de discussão, pois os estudos demonstram que apesar das proporções de coberturas, muitas regiões no Norte, principalmente a região Amazônica apresenta equipes implantadas fora do seu território de abrangência. São equipes destinadas a atender populações rurais que se encontram localizadas em região urbana, dificultando o acesso e a criação de vínculo entre profissionais e usuários (Soares Filho et al., 2022).

Logo, a análise das ICSAP nos permite indiretamente avaliar a qualidade da Atenção Primária, olhando além da cobertura de equipes.

Foram analisadas 2.965.708 ICSAP ocorridas na região Norte durante os períodos de 2010 a 2023. As taxas anuais de ICSAP mais altas foram encontradas nos estados de Rondônia, 203, 4ICSAP/10.000hab e Pará, 204, 7ICSAP/10.000hab, ambas no ano de 2010. No ano de 2020 é perceptível uma redução das taxas em todos os estados, conforme visualizado na Figura 1.

Figura 1: Taxas de ICSAP anuais, por UF de residência e Região Norte, 2010-2023.



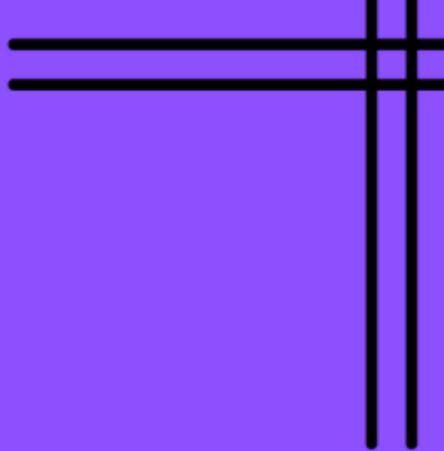
Na tabela abaixo, podemos observar a evolução das coberturas de APS nos estados da região.

Tabela 1: Evolução das coberturas de APS em % por UF no período de 2010 a 2023, Região Norte. Brasil, 2014.

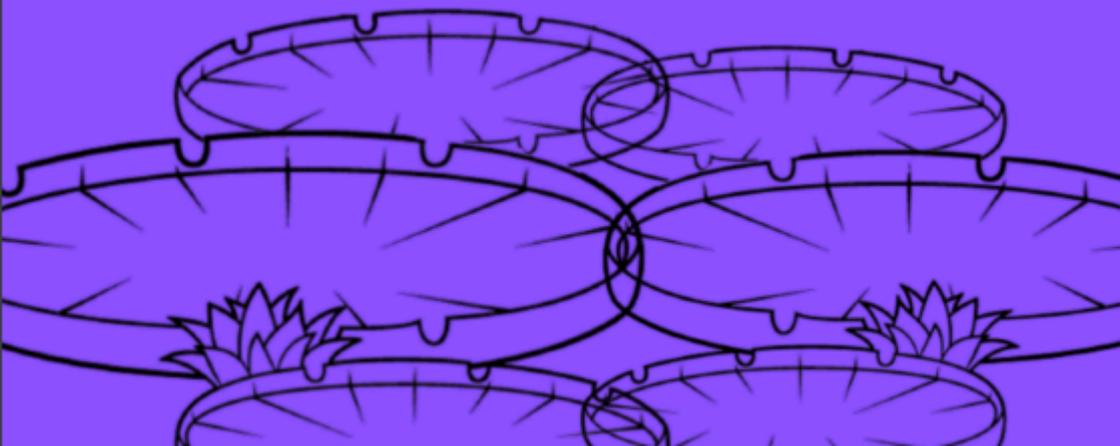
	AC	AM	AP	PA	RO	RR	TO	Norte
2010	73,83	65,64	89,94	49,46	66,39	79,84	92,28	61,87
2011	72,85	63,32	86,77	51,27	65,39	78,95	90,38	61,99
2012	80,28	61,90	84,14	52,26	66,34	79,37	89,23	62,41
2013	82,55	63,11	79,03	53,23	67,88	69,87	90,59	63,01
2014	89,10	66,53	92,08	58,05	71,59	79,11	94,22	67,96
2015	92,33	67,25	93,03	61,16	75,68	79,20	94,20	70,20
2016	89,43	65,42	91,98	63,16	77,04	80,67	95,28	70,82
2017	88,38	62,66	78,09	64,33	73,96	77,11	95,68	69,72
2018	86,59	64,67	88,34	66,46	73,34	82,37	95,86	71,67
2019	82,65	66,99	77,05	65,10	74,26	73,32	93,80	70,51
2020	83,67	73,60	82,90	64,87	75,11	82,41	93,91	72,60
2021	102,85	80,93	76,63	83,19	86,50	84,00	127,27	88,55
2022	103,28	83,55	81,67	84,34	86,24	81,13	128,19	89,20
2023	106,11	85,83	85,51	87,38	88,38	101,85	131,30	92,17

Fonte: e-Sus AB.

Em relação a evolução da cobertura de APS nos estados da região norte é possível identificar aumento da proporção de cobertura nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia. Roraima e Tocantins. O único estado que apresentou uma redução na comparação da proporção de cobertura entre o primeiro e último ano da série foi o Amapá, que em 2010 tinha 89,94% de cobertura de APS e em 2023 teve uma queda para 85,51%.



ACRE



CAPÍTULO 2

ACRE

Acre surgiu de “Aquiri”, que significa “rio dos jacarés” na língua nativa dos índios Apurinãs, os habitantes originais da região (Brasil, 2023). O Estado do Acre, possui uma área territorial de 164.173,429 km² (IBGE, 2023), é composto por 22 municípios. Seus habitantes são chamados de acrianos.

O estado é dividido em uma macrorregião de saúde e três regiões de saúde - Alto Acre, Baixo Acre e Purus, e Juruá e Turuaca/Envira (CONASEMS). Faz fronteira com os estados de Rondônia (L) e Amazonas (N), além de fronteiras internacionais com a Bolívia (SE) e o Peru (S e O). Segundo o censo do IBGE de 2022, o Acre possui uma população residente de 830.018 pessoas, resultando em uma densidade demográfica de 5,06 habitantes/km² (IBGE, 2023).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado é de 0,71, conforme o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O Acre pertencia originalmente à Bolívia e ao Peru, mas com o passar dos anos foi ocupado por brasileiros, devido a extração de látex, houve conflitos entre os países até 1903 com a assinatura do Tratado de Petrópolis, e foi elevado a estado em 1962.

No período analisado (2010 a 2023), o estado do Acre teve um total de 688.939 internações registradas no Sistema de Informação Hospitalar (SIAIH), dessas, 117.608 consideradas ICSAP. A maior proporção de ICSAP ocorreu no ano de 2012 onde 21,88% das internações ocorridas no estado foram classificadas como CSAP. A tabela 2 demonstra a proporção anual da ICSAP.

Em relação a composição das causas de internação por grupos de CSAP observamos que houve uma mudança na composição proporcional nos grupos de causas de ICSAP, em 2010 a principal causa de internação era o grupo 2, que corresponde as Gastroenterites infecciosas e complicações. Já em 2023 as Doenças Pulmonares foram a principal causa de internação (15,05%), **Tabela 4**.

Na sequência apresentamos a evolução temporal das taxas de ICSAP (por 10.000 habitantes), pelos grupos de causas da portaria 221 de abril de 2008, demonstrando os crescimentos e decréscimos ocorridos durante o período, Figuras 3, 4, 5 e 6. Em relação ao sexo, é possível verificar um número maior de internações por condições sensíveis no sexo feminino. Esse achado foi identificado em todos os anos analisados (Figura 7).

Quando analisamos as taxas de ICSAP por faixa etária, (figuras 8, 9, 10 e 11) identificamos as maiores taxas nos extremos etários, crianças e idosos. No Acre, idosos detém as maiores taxas, com concentração e maiores de 80 anos, o que já é esperado. Entre crianças podemos identificar menores de 1 ano como aqueles com maior risco de sofrer uma internação por CSAP. O ano de 2012 registrou em menores de 1 ano a taxa de 562,28/10.000. As menores taxas de ICSAP foram identificadas na faixa etária de 15 a 19 anos, no ano de 2020 (15,76/10.000).

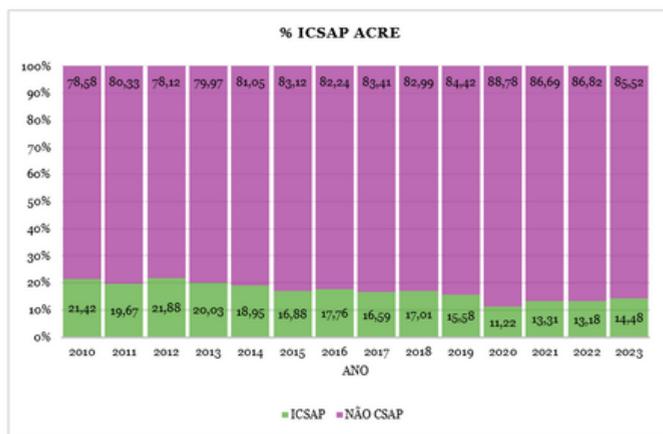
Tabela 2: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Acre, Brasil, 2024.

Ano	Total Internações	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	49687	10645	21,42	39042	78,58
2011	52218	10270	19,67	41948	80,33
2012	51027	11164	21,88	39863	78,12
2013	51543	10317	20,03	41196	79,97
2014	52733	9995	18,95	42738	81,05
2015	49199	8304	16,88	40895	83,12
2016	48391	8395	17,76	39796	82,24
2017	44002	7301	16,59	36701	83,41
2018	44611	7887	17,01	37024	82,99
2019	44563	6942	15,58	37621	84,42
2020	43071	4831	11,22	38240	88,78
2021	48398	6457	13,31	42131	86,69
2022	49546	6531	13,18	43015	86,82
2023	59780	8659	14,48	51121	85,52
TOTAL	688939	117608		571331	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 2: Proporção da ICSAP no total de interações ocorridas no período de 2010 e 2023, Acre, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 3: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no período de 2010 a 2023 no Acre, Brasil, 2024.

Ano	Total Interações	ICSAP	%	NÃO ICSAP	%
2010	49687	10645	21,42	39042	78,58
2011	52218	10270	19,67	41948	80,33
2012	51027	11164	21,88	39863	78,12
2013	54513	10317	20,03	44196	79,97
2014	52733	9995	18,95	42738	81,05
2015	49199	8304	16,88	40895	83,12
2016	48391	8595	17,76	39796	82,24
2017	44002	7301	16,59	36701	83,41
2018	44611	7587	17,01	37024	82,99
2019	44563	6942	15,58	37621	84,42
2020	43071	4831	11,22	38240	88,78
2021	48598	6467	13,31	42131	86,69
2022	49546	6531	13,18	43015	86,82
2023	59780	8659	14,48	51121	85,52
TOTAL	688939	117608		571331	

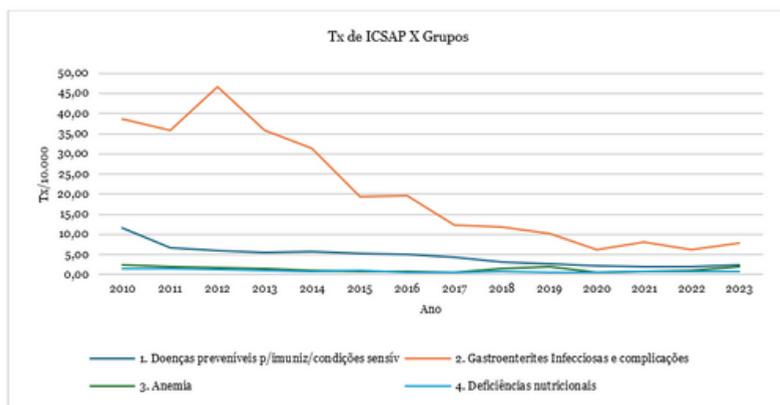
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 4: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Acre, Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis/imuniz/condições sensív	8,36	5,07	4,32	4,36	4,77	5,25	4,90	4,99	3,64	3,44	4,02	2,83	2,88	2,76
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	27,85	27,17	33,03	27,96	25,67	19,30	19,19	14,57	13,65	12,96	11,32	11,49	8,73	8,38
3. Anemia	1,71	1,51	1,20	1,10	0,88	0,90	0,84	0,70	1,69	2,38	0,91	1,21	1,53	2,09
4. Deficiências nutricionais	1,10	1,07	0,95	0,86	0,62	0,99	0,59	0,64	0,80	0,59	0,97	1,04	1,27	0,91
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	1,70	1,67	1,48	1,92	2,12	2,02	2,43	2,27	2,44	2,10	1,10	1,33	1,98	1,46
6. Pneumonias bacterianas	5,83	5,73	5,23	5,07	6,16	5,90	4,01	3,21	3,88	4,55	2,88	2,80	4,49	6,24
7. Asma	3,67	3,65	2,77	3,57	3,07	2,19	1,58	1,19	1,44	1,11	0,56	1,05	2,31	2,31
8. Doenças pulmonares	7,18	9,44	7,49	8,77	7,52	7,48	9,99	8,93	9,58	10,82	6,79	8,32	14,24	15,05
9. Hipertensão	3,20	3,29	2,96	3,31	3,76	3,90	2,98	3,41	3,52	3,08	2,44	2,13	1,96	2,10
10. Angina	0,14	0,30	0,44	0,36	1,01	1,04	1,07	1,29	1,53	1,86	3,68	4,87	5,56	4,62
11. Insuficiência cardíaca	5,97	5,07	4,77	4,25	4,23	4,72	4,51	6,11	6,14	4,83	4,74	5,77	5,82	5,81
12. Doenças cerebrovasculares	4,18	3,90	3,94	4,69	4,55	6,58	5,75	4,53	5,68	8,01	9,09	9,90	8,01	8,11
13. Diabetes mellitus	3,62	5,01	4,34	5,03	4,84	5,29	5,05	5,73	6,79	6,76	8,84	8,91	7,41	7,67
14. Epilepsias	1,02	1,33	0,94	0,91	0,93	0,95	0,95	1,01	1,23	1,56	2,15	2,24	1,70	1,40
15. Infecção no rim e trato urinário	16,27	17,48	17,05	16,22	15,59	17,41	19,73	21,19	17,93	14,75	14,57	13,04	15,08	13,25
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	3,52	3,69	4,57	5,88	6,41	7,73	8,77	10,93	8,76	10,20	12,38	11,26	8,10	8,33
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	1,90	1,91	2,46	2,01	2,29	2,55	2,30	3,22	3,23	2,75	3,39	3,68	2,82	3,21
18. Úlcera gastrointestinal	0,68	0,91	0,63	0,63	0,72	0,67	0,73	0,88	1,54	1,60	2,32	2,51	1,67	1,40
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	2,09	1,79	1,46	3,11	4,83	5,12	4,61	5,20	6,54	6,66	7,85	5,64	4,46	4,92
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

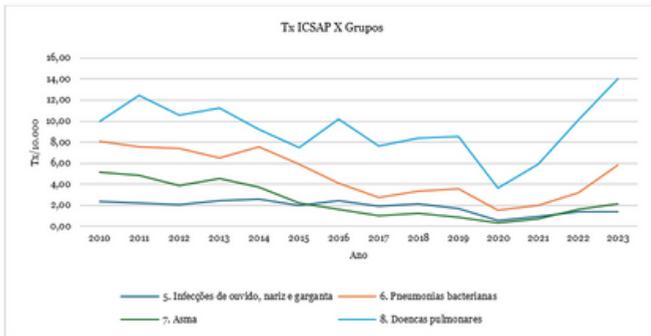
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 3: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas no período de 2010 a 2023, Acre, Brasil, 2024.



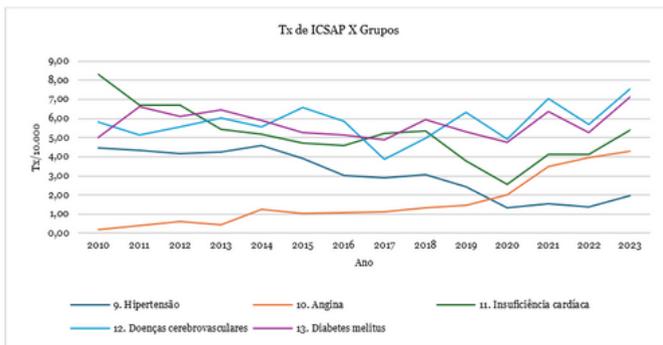
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 4: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Acre. Brasil, 2024.



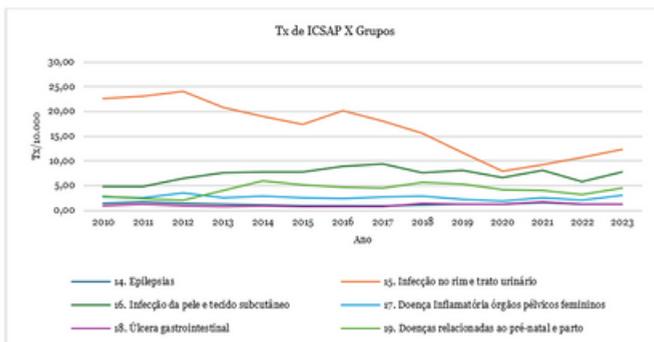
Fonte: SIH/SUS, 2024

Figura 5: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus no período de 2010 a 2023, Acre. Brasil, 2024.



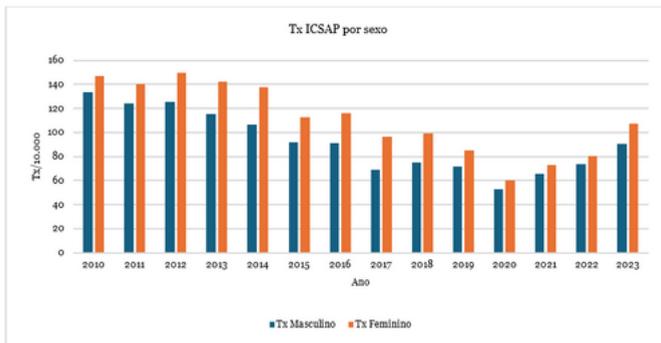
Fonte: SIH/SUS, 2024

Figura 6: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas no período de 2010 a 2023, Acre Brasil, 2024.



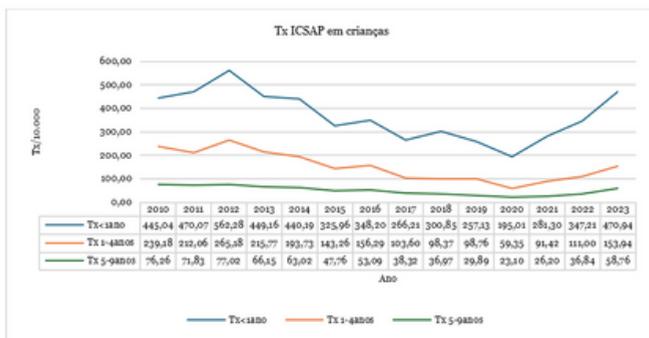
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 7: Taxas de ICSAP no período de 2010 a 2023 por sexo, Acre. Brasil, 2024.



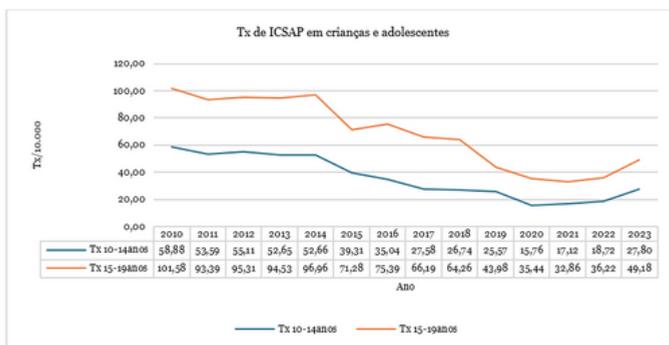
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 8: Taxas de ICSAP em crianças no período de 2010 a 2023, por faixa etária, Acre. Brasil, 2024.



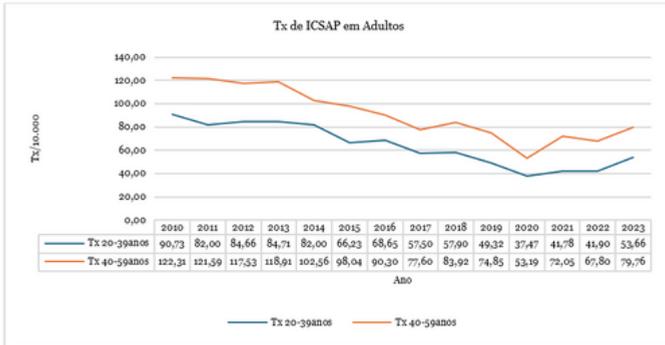
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 9: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes no período de 2010 a 2023 por faixa etária, Acre. Brasil, 2024.



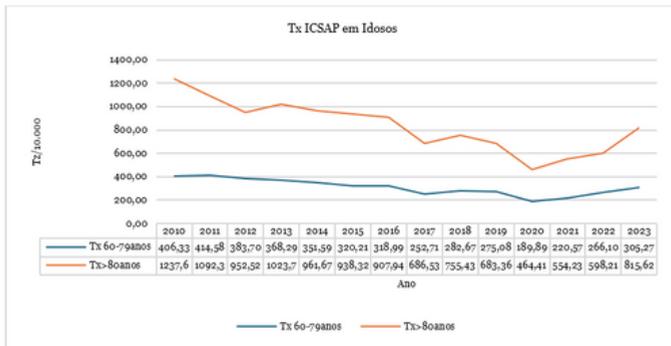
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 10: Taxas de ICSAP em adultos no período de 2010 a 2023 por faixa etária, Acre. Brasil, 2024.

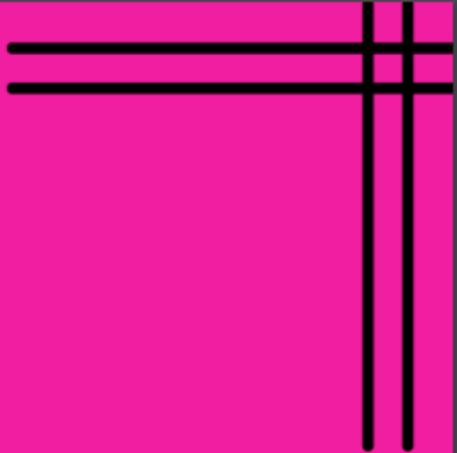


Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 11: Taxas de ICSAP em idosos no período de 2010 a 2023 por faixa etária, Acre. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024



AMAPÁ



CAPÍTULO 3

AMAPÁ

O nome do Estado do Amapá, assim como um de seus municípios originou-se de uma espécie de árvore brasileira, ou amazônica, chamada amapazeiro, que possui um tronco volumoso com uma casca espessa, por onde escorre um abundante leite branco: o leite de Amapá (Amapá, 2023). A capital é o Macapá, e aqueles naturais do estado são conhecidos como amapaenses, o Amapá possui 16 municípios, e 3 regiões de saúde - Área Central, Área Norte e Área Sudoeste - faz fronteira internacional com a Guiana Francesa, e nacional com o Pará, o estado possui um território de 142.470,762 km² com uma população residente de 733.759 pessoas, sua densidade demográfica é de 5,15 hab/km² (IBGE, 2022). Com um Índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,688. Em 13 de setembro de 1943, plena Segunda Guerra Mundial, o então presidente da República, Getúlio Vargas, assinou decreto-lei criando cinco novos territórios federais, entre eles o do Amapá (Rádio Senado, 2023). Com forte investimento na infraestrutura inicialmente, Amapá foi transformado em estado com a promulgação da atual Constituição Federal (1988).

No período analisado (2010 a 2023), o estado do Amapá teve um total de 536.848 internações registradas no SIAIH, dessas, 71.058 consideradas ICSAP. A maior proporção de ICSAP ocorreu no ano de 2018 onde 14,89% das internações ocorridas no estado foram classificadas como CSAP. A tabela 5 descreve a proporção anual das taxas de ICSAP e a figura 12 demonstra a representação proporcional das ICSAP.

Até o ano de 2019, a principal causa de internação por CSAP no estado do Amapá também foi a Gastroenterite infecciosa e suas complicações (2010:17,38%; 2011: 20,01%; 2012: 20,62%; 2013: 18,54%; 2014: 15,78%; 2015: 11,75%; 2016: 12,48%; 2017: 13,97%; 2018: 12,67% e 2019: 13,31%). Nos anos seguintes há uma mudança na composição dos grupos, em 2020 e 2022 a principal causa é o grupo 16; Infecção de pele e tecido subcutâneo, com 14,56% e 13,07%, respectivamente. Em 2021 e 2023 as Infecções do Rim e trato Urinário foram as principais causas, 12,80% e 13,89%. As figuras 13, 14, 15 e 16 apresentam a evolução temporal das ICSAP por grupos de causas.

Na análise das taxas de ICSAP por sexo, o Amapá apresenta uma especificidade, as taxas de internação são muito similares entre os sexos, nos anos de 2016 e 2023 a taxa de ICSAP foi maior na população masculina, 52,17/10.000 e 79,63/10.000, respectivamente, (figura 17).

Chama a atenção na análise da internações por faixa etária o grande aumento das ICSAP em menores de 1 ano (figura 18). Em 2010, a taxa de ICSAP em menores de 1 ano era de 261,45/10.000, chegou a 634,66/10.000 em 2019 e no último ano, em 2023 foi de 555,76/10.000.

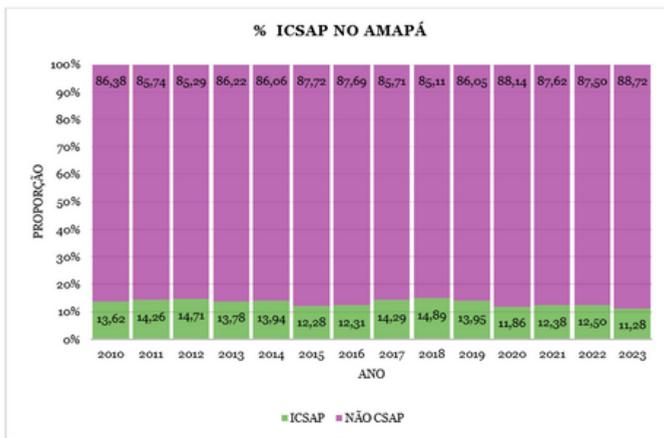
Tabela 5: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Amapá, Brasil, 2024.

ANO	TOTAL INTERNAÇÕES	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	36584	4983	13,62	31601	86,38
2011	37015	5277	14,26	31738	85,74
2012	38382	5646	14,71	32736	85,29
2013	38215	5265	13,78	32950	86,22
2014	36849	5138	13,94	31711	86,06
2015	34652	4255	12,28	30397	87,72
2016	32653	4021	12,31	28632	87,69
2017	33608	4802	14,29	28806	85,71
2018	38012	5660	14,89	32352	85,11
2019	40876	5704	13,95	35172	86,05
2020	31973	3792	11,86	28181	88,14
2021	39867	4936	12,38	34931	87,62
2022	41312	5365	12,90	35947	87,10
2023	56830	6414	11,28	50416	88,72
TOTAL	536848	71058		465790	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 12: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 e 2023, Amapá, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 6: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no estado do Amapá no período de 2010 a 2023, Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/ imuniz./condições sensíveis	273	395	355	312	339	234	206	194	306	225	152	257	89	149
a. Gastroenterites	866	1056	1164	976	811	500	502	671	717	759	453	546	452	449
Infecções e complicações	8	38	28	20	14	31	14	17	9	8	5	11	7	10
3. Anemia	35	29	45	41	41	41	27	31	43	34	19	40	55	48
4. Deficiências nutricionais	38	64	52	47	49	40	55	61	129	116	71	78	76	82
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	58	82	69	62	91	86	100	155	287	244	121	154	277	428
6. Pneumonias bacterianas	107	172	236	189	202	176	150	137	192	188	110	168	249	221
7. Asma	269	271	338	367	315	320	301	338	590	504	192	299	293	495
8. Doenças pulmonares	211	282	350	224	196	156	121	115	81	96	45	54	36	32
9. Hipertensão	216	226	271	304	368	391	435	385	417	453	357	370	472	610
10. Angina	443	417	476	423	367	404	291	296	252	290	245	268	269	382
11. Insuficiência cardíaca	380	317	357	284	341	324	304	327	410	403	275	321	376	591
12. Doenças cerebrovasculares	375	453	476	465	378	300	271	272	302	278	250	351	362	515
13. Diabetes melitus	46	69	67	90	133	129	100	128	138	153	74	73	130	135
14. Epilepsias	496	608	626	709	649	461	411	515	625	644	400	632	666	891
15. Infecção no rim e trato urinário	283	422	406	532	506	385	451	508	611	730	552	651	675	853
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	690	199	179	136	235	148	165	438	280	182	133	151	204	212
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	30	32	29	19	26	32	18	43	40	52	29	36	39	66
18. Úlcera gastrointestinal	159	145	122	65	97	97	99	131	228	345	309	496	438	245
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	4983	5277	5646	5265	5138	4255	4021	4802	5660	5704	3792	4936	5165	6414
Total														

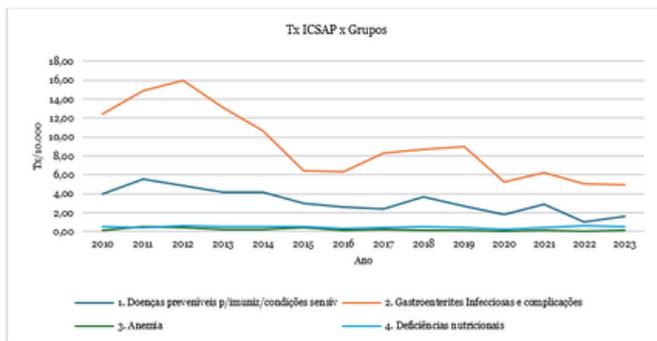
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 7: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/ imuniz/ condições sensíveis	5,48	7,49	6,29	5,93	6,21	5,50	5,12	4,04	5,41	3,94	4,01	5,21	1,72	2,32
2. Gastroenterites, Infecções e complicações	17,38	20,01	20,62	18,54	15,78	11,75	12,48	13,97	12,67	13,31	11,95	11,06	8,75	7,00
3. Anemia	0,16	0,72	0,50	0,38	0,27	0,73	0,35	0,35	0,16	0,14	0,13	0,22	0,14	0,16
4. Deficiências nutricionais	0,70	0,55	0,80	0,78	0,80	0,96	0,67	0,65	0,76	0,60	0,50	0,81	1,06	0,75
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0,76	1,21	0,92	0,89	0,95	0,94	1,37	1,27	2,28	2,03	1,87	1,58	1,47	1,28
6. Pneumonias bacterianas	1,16	1,55	1,22	1,18	1,77	2,02	2,49	3,23	5,07	4,28	3,19	3,12	5,36	6,67
7. Asma	2,15	3,26	4,18	3,59	3,93	4,14	3,73	2,85	3,39	3,30	2,90	3,40	4,82	3,45
8. Doenças pulmonares	5,40	5,14	5,99	6,97	6,43	7,52	7,49	7,46	10,42	8,84	5,06	6,06	5,67	7,72
9. Hipertensão	4,23	5,34	6,20	4,25	3,81	3,67	3,01	2,39	1,48	1,68	1,19	1,09	0,70	0,50
10. Angina	4,33	4,28	4,80	5,77	7,16	9,19	10,82	8,02	7,37	7,94	9,41	7,50	9,14	9,51
11. Insuficiência cardíaca	8,89	7,90	8,43	8,03	7,14	9,49	7,24	6,16	4,45	5,08	6,16	5,43	5,21	5,96
12. Doenças cerebrovasculares	7,63	6,01	6,32	5,39	6,64	7,61	7,56	6,81	7,24	7,07	7,25	6,50	7,28	9,21
13. Diabetes mellitus	7,53	8,58	8,43	8,83	7,36	7,05	6,74	5,66	5,34	4,87	6,59	7,11	7,01	8,03
14. Epilepsias	0,92	1,31	1,19	1,71	2,59	3,03	2,49	2,67	2,44	2,68	1,95	1,18	2,52	2,10
15. Infecção no rim e trato urinário	9,95	11,52	11,09	13,47	12,63	10,83	10,22	10,72	11,04	11,29	10,55	12,80	12,89	13,89
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	5,68	8,00	7,19	10,10	9,85	9,05	11,22	10,58	10,80	12,80	14,56	12,78	13,07	13,30
17. Doença Inflamatória orgãos pélvicos femininos	13,85	3,77	3,47	2,58	4,57	3,48	4,10	9,54	4,95	3,49	3,51	3,06	3,95	3,31
18. Úlcera gastrointestinal	0,60	0,61	0,51	0,36	0,51	0,75	0,45	0,90	0,71	0,91	0,76	0,73	0,76	1,03
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	3,19	2,75	2,16	1,23	1,89	2,28	2,46	2,73	4,03	6,05	8,15	10,05	8,48	3,82
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

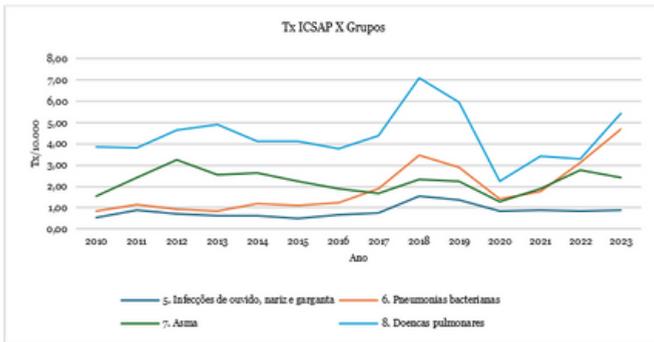
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 13: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



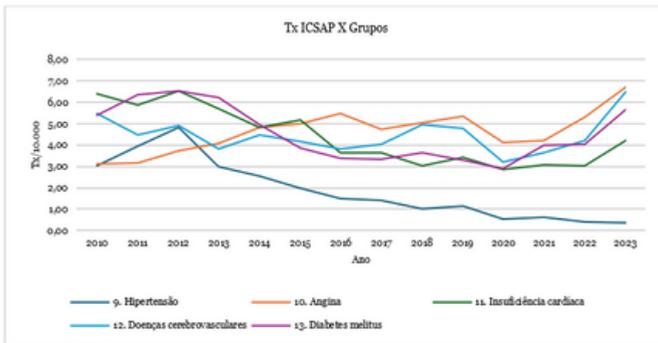
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 14: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



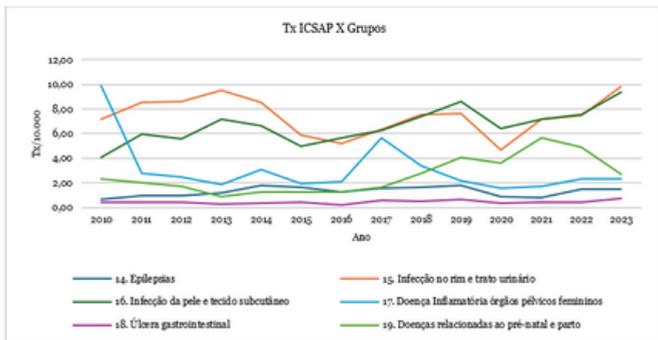
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 15: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



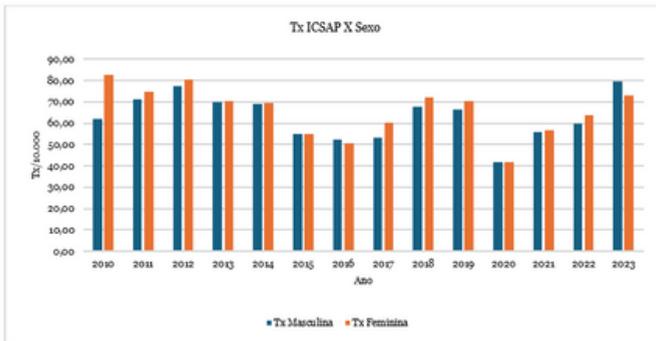
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 16: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



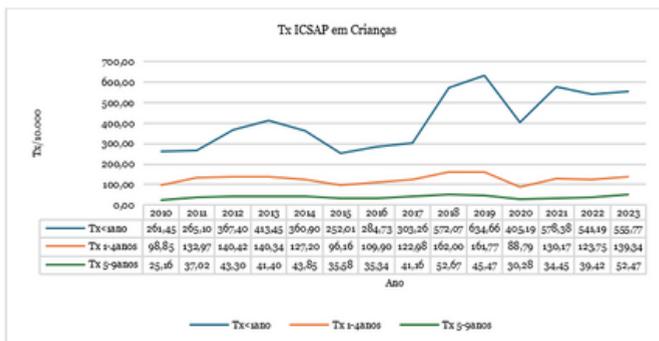
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 17: Taxas de ICSAP por sexo no período de 2010 a 2023, Amapá, Brasil, 2024.



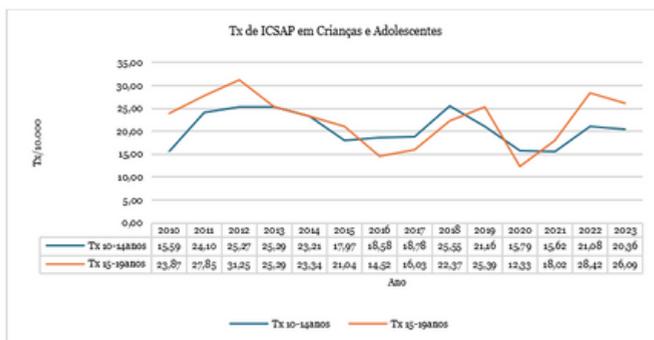
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 18: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária no período de 2010 a 2023, Amapá, Brasil.



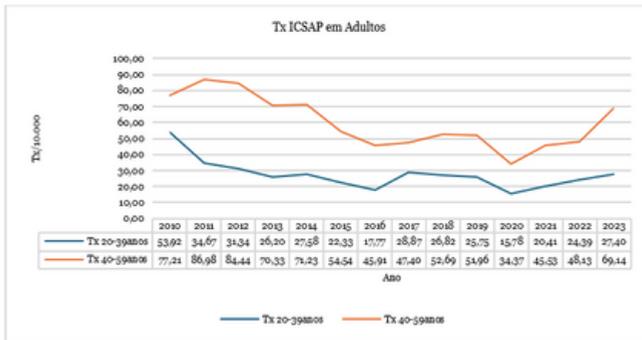
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 19: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amapá, Brasil, 2024.



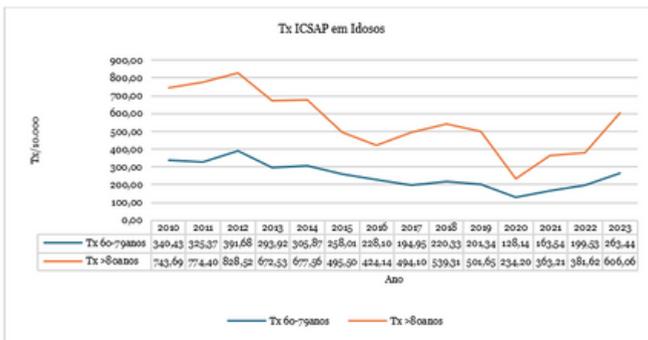
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 20: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 21: Gráfico das taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amapá. Brasil, 2024.



Fonte: SIAH/SUS, 2024.



AMAZONIAS



CAPÍTULO 4

AMAZONAS

O Estado do Amazonas é o maior do Brasil, com uma área de 1.570.745,0 km² e uma densidade populacional de aproximadamente 2,53 habitantes por km². Geograficamente, a região possui características que dificultam o acesso aos serviços de saúde, devido às distâncias entre os municípios e à predominância de áreas de difícil acesso, como rios e florestas. A população de aproximadamente 3,9 milhões de habitantes é composta por grupos com características distintas, incluindo ribeirinhos e indígenas, que habitam tanto áreas urbanas quanto rurais (IBGE, 2022).

O Amazonas é entrecortado por uma extensa rede hidrográfica, formada por rios, lagos, paranás e igarapés. O estado tem preservado suas florestas através de políticas ambientais e socioeconômicas, com exceção da região sul, onde o agronegócio está se expandindo desde a década de 1970. Parte da população vive em comunidades localizadas nas margens das águas (Ríos-Villamizar; Piedade; Junk, 2016). A baixa densidade demográfica impacta nos serviços de saúde, concentrando a maioria das ações e serviços na sede dos municípios, devido às grandes distâncias entre as comunidades e a sede (Garnelo et al., 2018).

Municípios distantes da capital do Amazonas enfrentam maior dificuldade em manter a qualidade da Atenção Primária à Saúde, devido à insuficiência de resolubilidade, à baixa quantidade de profissionais e à alta rotatividade destes, causada pelo difícil acesso e precariedade dos serviços acessíveis. Esses locais são considerados negligenciados e desfavoráveis para a implementação de ações de saúde (Dolzane; Schweickardt, 2020)

Entre 2010 e 2023 o estado do Amazonas teve um total de 2.518.585 internações registradas no SiAIH, dessas, 467.285 consideradas ICSAP. A maior proporção de ICSAP ocorreu no ano de 2012 (tabela 8), onde 20,88% das internações ocorridas no estado foram classificadas como CSAP. A figura 22 demonstra a composição proporcional anual das taxas de ICSAP.

As Gastroenterites infecciosas e suas complicações também são responsáveis pela maioria das internações no Amazonas. Ocuparam o primeiro lugar entre as causas nos anos de 2010, com 20,11% das internações, em 2011 com 19,06%; em 2012 com 19,13% do total das ICSAP, em 2013 com 16,83%, em 2014 com 16,76%, em 2015 com 14,56% e em 2016 com 15,03%. Nos anos seguintes houve mudanças, em 2017 a principal causa de ICSAP foi o grupo 15 que corresponde as Infecções do Rim e trato Urinário, com 12,56% das hospitalizações. No ano de 2018, 2019 e 2020 também o grupo 15 continuou sendo a principal causa (11,83%, 13,88% e 12,92%), respectivamente. Em 2021 e 2022 as Gastroenterites voltam a ocupar o primeiro lugar nas causas de ICSAP (13,03% e 12,83%) e no ano de 2023 ocorre outra mudança, o grupo 6, das Pneumonias bacterianas é o responsável pela maior proporção de internações, 13,33% (tabela 10). As figuras 23, 24, 25 e 26 trazem a evolução temporal das taxas de ICSAP por grupos de causas.

Em relação ao sexo das ICSAP no estado do Amazonas o sexo feminino é responsável pela maioria das internações em todos os anos analisados (figura 27). Menores de um ano concentram as maiorias das ICSAP e crianças, com taxas de 529,08/10.000 em 2011 e 535,27/10.000 em 2012 (figura 28).

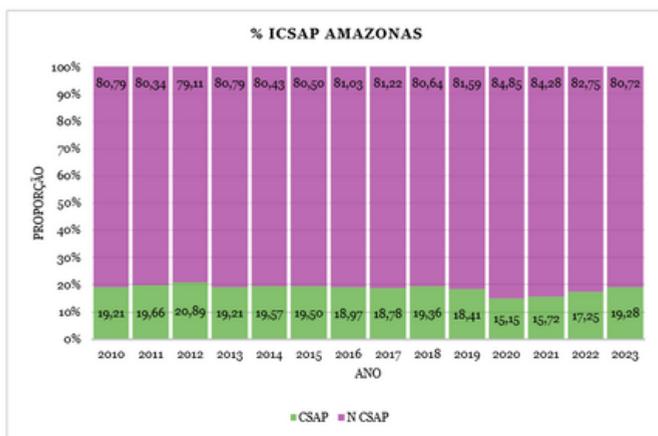
Tabela 8: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Amazonas, Brasil, 2024

ANO	TOTAL DE INTERNAÇÕES	CSAP	%	N CSAP	%
2010	160880	30906	19,21	129974	80,79
2011	167585	32940	19,66	134645	80,34
2012	164109	34279	20,89	129830	79,11
2013	167015	32076	19,21	134939	80,79
2014	152568	29857	19,57	122711	80,43
2015	168896	32930	19,50	135966	80,50
2016	166305	31556	18,97	134749	81,03
2017	175069	32881	18,78	142188	81,22
2018	184790	35777	19,36	149013	80,64
2019	196792	36235	18,41	160557	81,59
2020	179730	27222	15,15	152508	84,85
2021	211514	33254	15,72	178260	84,28
2022	209258	36088	17,25	173170	82,75
2023	214074	41284	19,28	172790	80,72
TOTAL	2518585	467285		2051300	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 22: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 e 2023, Amapá, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 9: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no estado do Amazonas no período de 2010 a 2023. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensíveis	1449	1209	1076	918	670	828	582	668	1297	529	411	627	780	776
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	6214	6278	6557	5399	5005	4796	4744	3949	3663	4155	3242	4334	4630	5265
3. Anemia	160	117	88	118	77	102	68	117	83	149	110	224	200	209
4. Deficiências nutricionais	352	341	354	224	169	217	229	235	254	239	172	227	303	303
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	275	392	334	353	329	402	345	304	351	424	252	377	437	484
6. Pneumonias bacterianas	3013	4121	4660	4116	4737	4766	3681	4025	3841	3524	2427	3460	4363	5504
7. Asma	1716	1372	1177	983	649	896	1110	908	957	821	520	966	1095	1064
8. Doenças pulmonares	2526	2463	2436	2213	1407	1624	1889	2378	2283	2297	1104	1480	2091	2112
9. Hipertensão	1187	1099	1086	1000	891	1049	893	816	934	1025	896	921	816	863
10. Angina	315	458	643	635	715	1057	1042	888	868	939	519	635	796	961
11. Insuficiência cardíaca	2309	2495	2287	2282	2104	2307	2314	2254	2925	2857	2142	2542	2905	4134
12. Doenças cerebrovasculares	1321	1514	1736	1733	1955	2065	2149	2387	2892	2910	2337	2355	2540	3416
13. Diabetes mellitus	1512	1746	2098	1975	1667	2263	2235	2537	3029	2883	2564	3299	3605	3229
14. Epilepsias	318	412	371	400	388	434	464	458	521	538	428	567	527	616
15. Infecção no rim e trato urinário	4189	4321	4525	4604	4457	4670	4222	4129	4231	5029	3316	4115	4331	4773
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	1545	2002	2329	2484	2016	2433	2645	3246	3352	3786	3977	3444	3369	3804
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	1278	1111	957	1027	1040	1132	767	896	1443	1506	1224	1155	1077	1236
18. Úlcera gastrointestinal	173	311	384	313	247	334	408	490	492	396	341	333	386	333
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	1054	1178	1151	1279	1274	1555	1769	2169	2361	2228	1940	2193	1837	2202
Total														

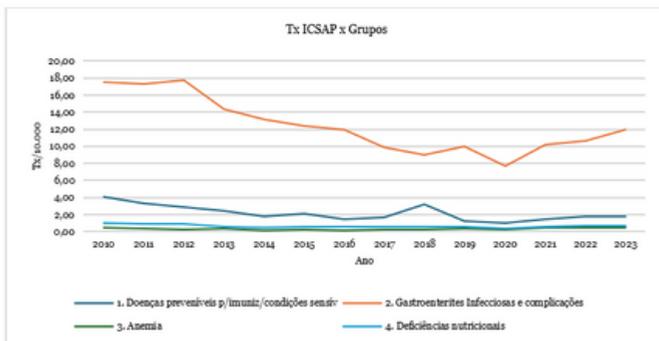
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 10: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações no período de 2010 a 2023. Amazonas. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensíveis	4,69	3,67	3,14	2,86	2,24	2,51	1,84	2,03	3,63	1,46	1,51	1,89	2,16	1,88
2. Gastroenterites Infeciosas e complicações	20,11	19,06	19,13	16,83	16,76	14,56	15,03	12,01	10,24	11,47	11,91	13,03	12,83	12,75
3. Anemia	0,52	0,36	0,26	0,37	0,26	0,31	0,22	0,36	0,23	0,41	0,40	0,67	0,55	0,51
4. Deficiências nutricionais	1,14	1,04	1,03	0,70	0,57	0,66	0,73	0,71	0,71	0,66	0,63	0,68	0,84	0,73
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	0,89	1,19	0,97	1,10	1,10	1,22	1,09	0,92	0,98	1,17	0,93	1,13	1,21	1,17
6. Pneumonias bacterianas	9,75	12,51	13,59	12,83	15,93	14,47	11,66	12,24	10,74	9,73	8,92	10,40	12,09	13,33
7. Asma	5,55	4,17	3,43	3,06	2,17	2,72	3,52	2,76	2,67	2,27	1,91	2,90	3,03	2,58
8. Doenças pulmonares	8,17	7,48	7,11	6,90	4,71	4,93	5,99	7,23	6,38	6,34	4,06	4,45	5,79	5,12
9. Hipertensão	3,84	3,34	3,17	3,12	2,98	3,19	2,83	2,67	2,61	2,83	3,29	2,77	2,26	2,09
10. Angina	1,02	1,39	1,88	1,98	2,39	3,21	3,30	2,70	2,43	2,59	1,91	1,91	2,21	2,33
11. Insuficiência cardíaca	7,47	7,57	6,67	7,11	7,05	7,01	7,33	6,86	8,18	7,88	7,87	7,64	8,05	10,01
12. Doenças cerebrovasculares	4,27	4,60	5,12	5,47	6,55	6,27	6,81	7,26	8,08	8,03	8,58	7,08	7,04	8,27
13. Diabetes mellitus	4,89	5,30	6,12	6,16	5,58	6,87	7,08	7,72	8,47	7,96	9,42	9,92	9,99	7,82
14. Epilepsias	1,03	1,25	1,08	1,25	1,30	1,32	1,47	1,39	1,46	1,48	1,57	1,71	1,46	1,49
15. Infecção no rim e trato urinário	13,55	13,12	13,20	14,35	14,93	14,18	13,38	12,56	11,83	13,88	12,92	12,37	12,00	11,56
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	5,00	6,08	6,82	7,74	6,89	7,39	8,38	9,87	9,37	10,45	11,30	10,36	9,34	9,21
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	4,14	3,37	2,79	3,20	3,48	3,44	2,43	2,72	4,03	4,16	4,50	3,47	2,98	2,99
18. Úlcera gastrointestinal	0,36	0,94	1,12	0,98	0,83	1,01	1,29	1,49	1,38	1,09	1,25	1,00	1,07	0,81
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	3,41	3,58	3,36	3,99	4,27	4,72	5,61	6,60	6,60	6,15	7,13	6,59	5,09	5,33
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

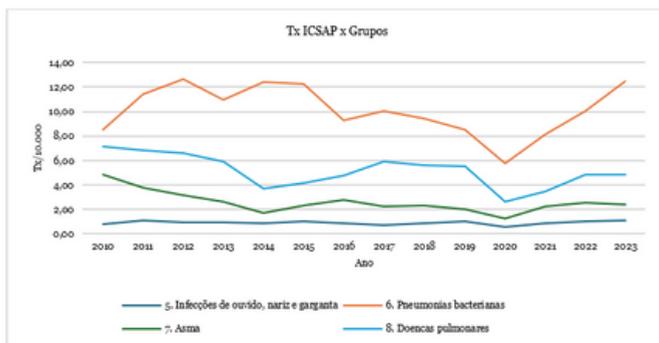
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 23: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



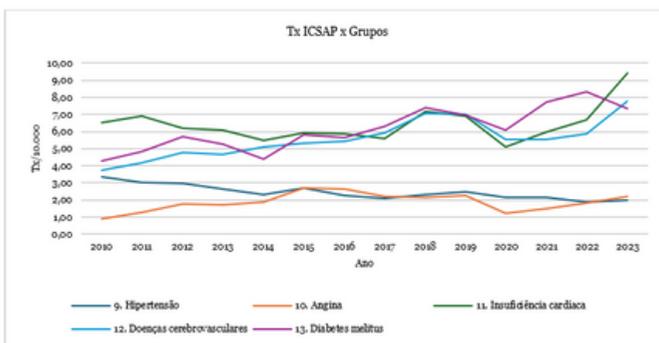
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 24: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



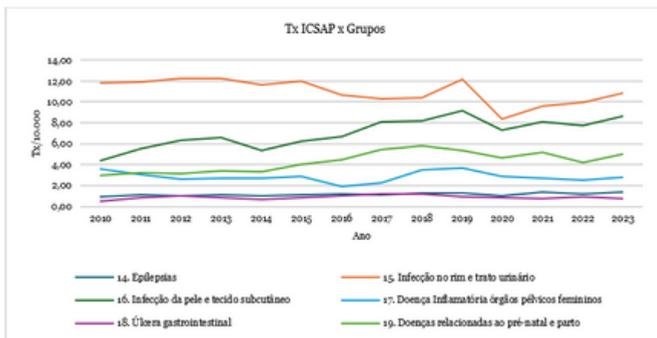
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 25: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



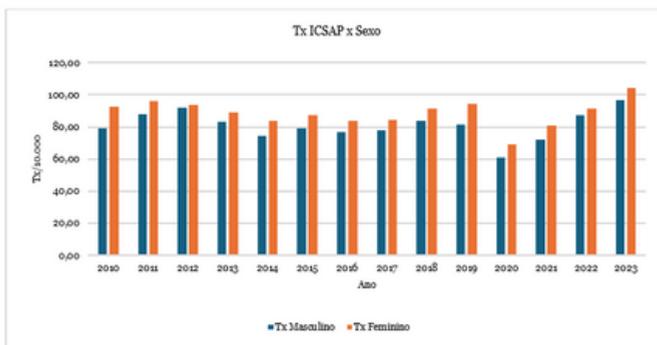
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 26: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



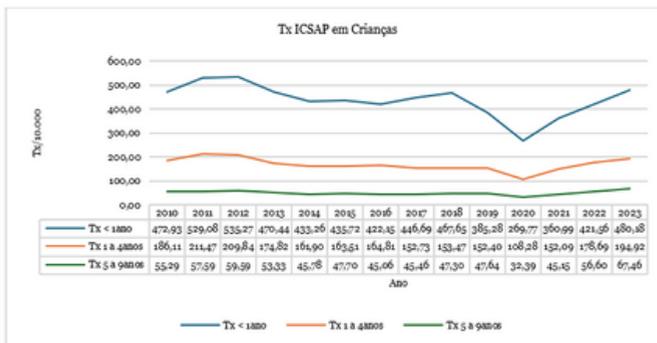
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 27: Gráfico das taxas de ICSAP por sexo, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



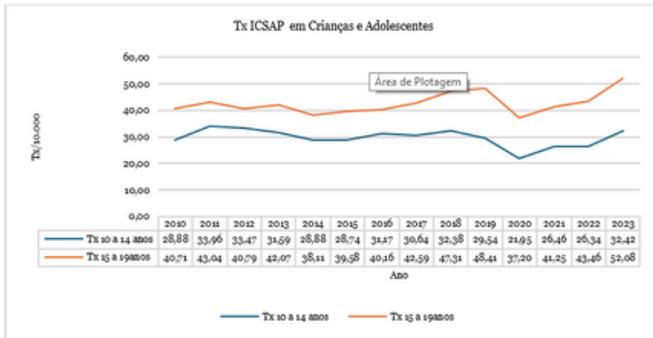
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 28: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária, no período de 2012 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



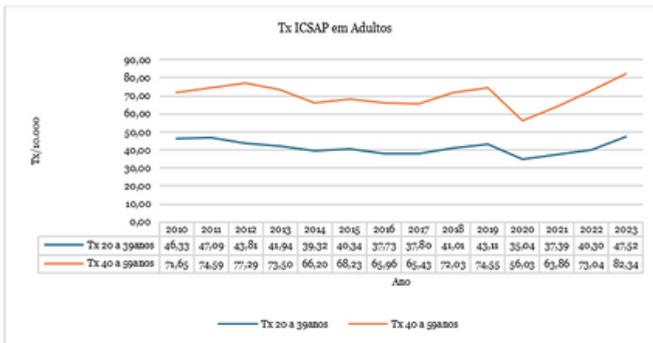
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 29: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



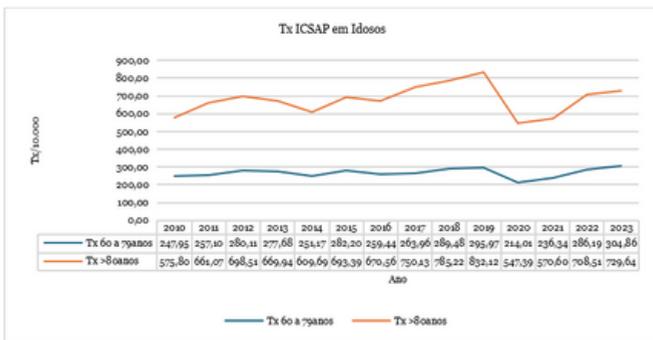
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 30: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 31: Taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Amazonas. Brasil, 2024.



Fonte: SIAIH/SUS, 2024.



PARÁ



CAPÍTULO 5

PARÁ

Pará é um estado da região Norte do Brasil, reconhecido por sua imensa diversidade ambiental e cultural, além de suas florestas tropicais e rios caudalosos. A capital do estado, Belém, é uma cidade histórica e culturalmente rica, localizada às margens da Baía do Guajará, sendo um importante polo de conexão entre o Brasil e o mundo desde a época colonial. O Pará faz fronteira com os estados do Amapá, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Amazonas e Roraima, além de compartilhar limites internacionais com o Suriname e a Guiana Francesa (Pará, 2024). Composto por 144 municípios, o estado apresenta uma grande variedade geográfica e econômica. Enquanto Belém se destaca por sua importância política e cultural, outras cidades como Santarém e Marabá têm papel central na economia do estado devido à produção agrícola e à mineração. Parauapebas, por exemplo, é um dos maiores polos de extração de minério de ferro do país, contribuindo significativamente para as exportações brasileiras. Cidades como Altamira e Itaituba são essenciais para a expansão agropecuária e a logística da região (Pará, 2024).

A população do Pará é composta por um mosaico de culturas e etnias, incluindo descendentes de indígenas, africanos, nordestinos e migrantes de diversas partes do Brasil e do exterior. Este cenário multicultural reflete-se nas tradições, gastronomia e festividades do estado. Conforme o Censo de 2022 realizado pelo IBGE, o Pará possui aproximadamente 9.118.756 habitantes, com uma densidade demográfica de 6,8 habitantes por km² (IBGE, 2022).

A economia do Pará é altamente diversificada. A mineração é um dos pilares, destacando-se a extração de bauxita, minério de ferro e ouro, o que torna o estado um dos maiores exportadores desses recursos no Brasil (Pará, 2024). O estado também é uma potência em energia hidrelétrica, com a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, situada no rio Xingu, sendo uma das maiores do mundo em capacidade instalada (Norte Energia, 2024).

Nos últimos anos, o Pará tem liderado iniciativas para o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental, procurando equilibrar o avanço econômico com a preservação das suas vastas áreas naturais, essenciais para o equilíbrio ecológico da Amazônia (IPAM, 2023).

Entre 2010 e 2023, o estado do Pará teve um total de 6.846.913 internações registradas no SIAIH, dessas, 1.636.006 consideradas ICSAP. Foi o estado que apresentou as maiores proporções de ICSAP, chegando a 30,07% do total das hospitalizações no ano de 2010. A tabela 11 demonstra a proporção anual das taxas de ICSAP.

O Pará foi o único estado que não apresentou mudanças na principal causa de internação. Em todos os anos analisados o Grupo 2 (Gastroenterites infecciosas e suas complicações), foi a principal justificativa das hospitalizações sensíveis a Atenção Primária. No ano de 2010, 42,09% das internações foram por Gastroenterites infecciosas e suas complicações. Da mesma forma as internações por Infecção do Rim e trato Urinário ocuparam a segunda causa de internação em todos os anos estudados.

A figura 37 demonstra a predominância das ICSAP no sexo feminino, assim como nos outros estados. As internações em crianças são predominantes na faixa etária menor de 1 ano, chegando a uma taxa de 936,52/10.000 no ano de 2010. O Pará também apresenta as maiores taxas de ICSAP em adultos, no ano de 2010 a taxa de internação em adultos de 20 a 39 anos foi de 122,75/10.000 e em 2011 alcançou 170,31/10.000 habitantes em adultos de 40 a 59 anos.

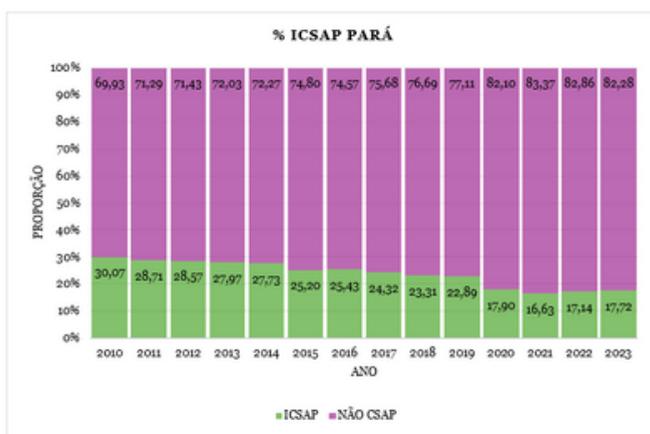
Tabela 11: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil, 2024.

ANO	TOTAL DAS INTERNAÇÕES	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	528520	158928	30,07	369592	69,93
2011	511097	146755	28,71	364342	71,29
2012	487950	139384	28,57	348566	71,43
2013	498765	139527	27,97	359238	72,03
2014	490632	136072	27,73	354560	72,27
2015	471753	118874	25,20	352879	74,80
2016	463631	117879	25,43	345752	74,57
2017	480382	116806	24,32	363576	75,68
2018	493920	115146	23,31	378774	76,69
2019	484950	111009	22,89	373941	77,11
2020	433599	77602	17,90	355997	82,10
2021	473399	78723	16,63	394676	83,37
2022	501556	85976	17,14	415580	82,86
2023	526759	93325	17,72	433434	82,28
	6846913	1636006		5210907	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 32: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 12: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/ imuniz./condições sensíveis	2575	3070	1743	1222	1196	971	982	1132	1244	1116	952	766	1028	1137
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	66890	52055	48656	44757	44310	34838	37494	29655	28382	26924	17489	16330	16127	16642
3. Anemia	323	290	277	240	395	442	382	389	345	411	388	511	459	591
4. Deficiências nutricionais	1918	2024	1777	1749	1783	1556	1204	1201	925	1046	925	721	857	886
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	1859	1949	2354	2849	2276	2637	2563	2792	2574	2555	1644	1760	2096	3665
6. Pneumonias bacterianas	8401	8829	7464	7618	8062	6391	6785	8265	7642	8146	4862	5313	6147	7242
7. Asma	15729	14682	13195	13398	10135	8617	8150	7783	6681	5816	3133	2763	3146	3433
8. Doenças pulmonares	7588	7521	6987	7101	6636	6886	6602	7590	7238	6943	3381	3317	4298	5023
9. Hipertensão	6131	6475	6673	6456	6345	5087	4208	4357	4322	4083	3012	3110	3519	3318
10. Angina	843	982	932	987	1029	937	1002	1008	962	852	695	783	750	937
11. Insuficiência cardíaca	6581	6697	6190	6177	5664	5348	4990	5391	5237	5160	3839	4349	5150	5786
12. Doenças cerebrovasculares	4870	5119	5247	5740	5926	6037	5693	5602	5671	5307	4881	5786	5892	6665
13. Diabetes mellitus	4742	5353	5401	5859	6328	5879	5617	5911	6126	6657	5797	6236	6651	6522
14. Epilepsias	662	740	848	925	933	928	1049	1003	1060	962	831	1099	1091	1211
15. Infecção no rim e trato urinário	18431	18112	18015	18832	18559	17060	15318	17161	17031	16299	11824	11344	11867	12275
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	4326	5859	6866	8701	9258	8619	9178	10727	11180	11299	7718	7354	8272	9590
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	3821	3548	3216	2759	2657	2524	2380	2088	3196	2425	2062	1877	2842	2751
18. Úlcera gastrointestinal	1512	1500	1529	1656	1661	1639	1547	1356	1435	1418	1042	984	1031	1040
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	1726	1950	2014	2501	2919	2478	2735	3395	3895	3590	3127	4320	4753	4611
Total	158928	146755	139384	139527	136072	118874	117879	116806	115146	111009	77602	78723	85966	93325

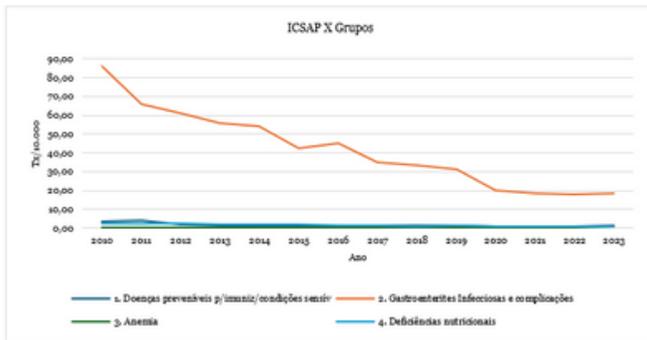
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 13: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações de 2010 a 2023. Pará, Brasil.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/ imuniz./condições sensíveis	1,62	2,09	1,25	0,88	0,88	0,82	0,83	0,97	1,08	1,01	1,23	0,97	1,20	1,22
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	42,09	35,47	34,91	32,08	32,56	29,31	31,81	25,39	24,65	24,25	22,54	20,74	18,76	17,83
3. Anemia	0,20	0,20	0,20	0,17	0,29	0,37	0,32	0,33	0,30	0,37	0,50	0,65	0,53	0,63
4. Deficiências nutricionais	1,21	1,38	1,27	1,25	1,31	1,31	1,02	1,03	0,80	0,94	1,19	0,92	1,00	0,95
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	1,17	1,33	1,69	2,04	1,67	2,22	2,17	2,39	2,24	2,30	2,12	2,24	2,44	3,93
6. Pneumonias bacterianas	5,29	6,02	5,35	5,46	5,92	5,38	5,76	7,08	6,64	7,34	6,27	6,75	7,15	7,76
7. Asma	9,90	10,00	9,47	9,60	7,45	7,25	6,91	6,66	5,80	5,24	4,04	3,51	3,66	3,68
8. Doenças pulmonares	4,77	5,12	5,01	5,09	4,88	5,79	5,60	6,50	6,29	6,25	4,36	4,21	5,00	5,38
9. Hipertensão	3,86	4,41	4,79	4,63	4,66	4,28	3,57	3,73	3,75	3,68	3,88	3,95	4,09	3,56
10. Angina	0,53	0,67	0,67	0,71	0,76	0,79	0,85	0,86	0,84	0,77	0,90	0,99	0,87	1,00
11. Insuficiência cardíaca	4,14	4,56	4,44	4,43	4,16	4,50	4,23	4,62	4,55	4,65	4,95	5,52	5,99	6,20
12. Doenças cerebrovasculares	3,06	3,49	3,76	4,11	4,36	5,08	4,83	4,80	4,93	4,78	6,29	7,35	6,85	7,14
13. Diabetes mellitus	2,98	3,65	3,87	4,20	4,65	4,95	4,77	5,06	5,32	6,00	7,47	7,92	7,74	6,99
14. Epilepsias	0,42	0,50	0,61	0,66	0,69	0,78	0,89	0,86	0,92	0,87	1,07	1,40	1,27	1,30
15. Infecção no rim e trato urinário	11,60	12,34	12,92	13,50	13,64	14,35	12,99	14,69	14,79	14,68	15,24	14,41	13,80	13,15
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	2,72	3,99	4,93	6,24	6,80	7,25	7,79	9,18	9,71	10,18	9,95	9,34	9,62	10,28
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	2,40	2,42	2,31	1,98	1,95	2,12	2,02	1,79	2,78	2,18	2,66	2,38	3,31	2,95
18. Úlcera gastrointestinal	0,95	1,02	1,10	1,19	1,22	1,38	1,31	1,16	1,25	1,28	1,34	1,25	1,20	1,11
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	1,09	1,33	1,44	1,79	2,15	2,08	2,32	2,91	3,38	3,23	4,03	5,49	5,53	4,94
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

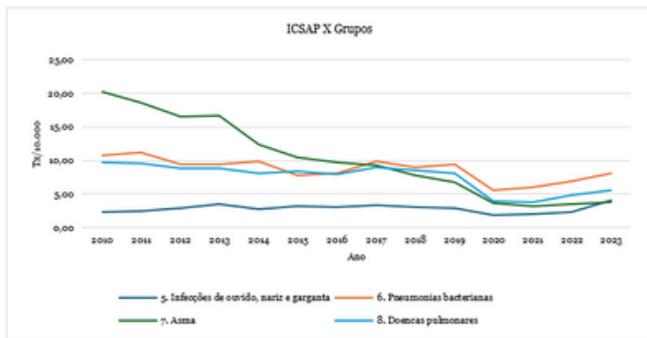
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 33: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



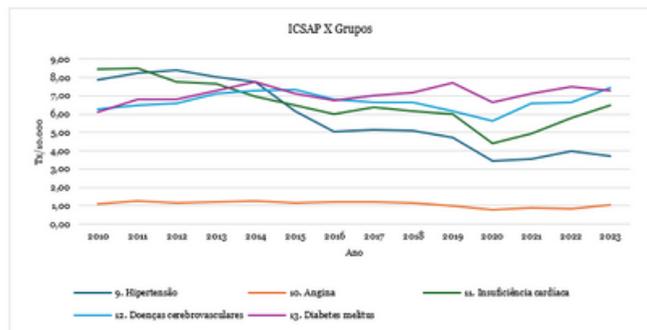
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 34: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



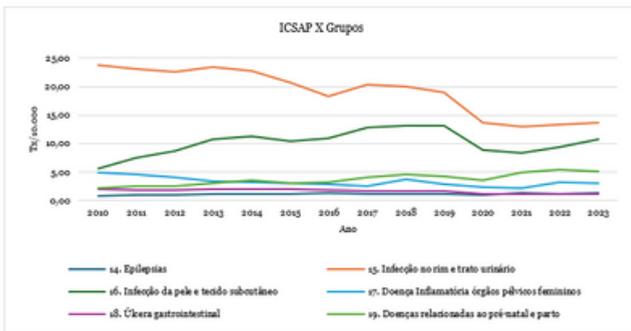
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 35: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



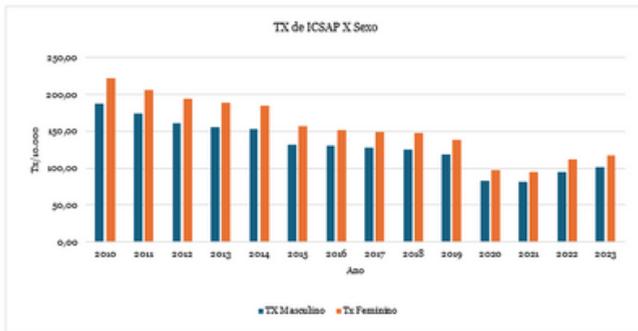
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 36: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



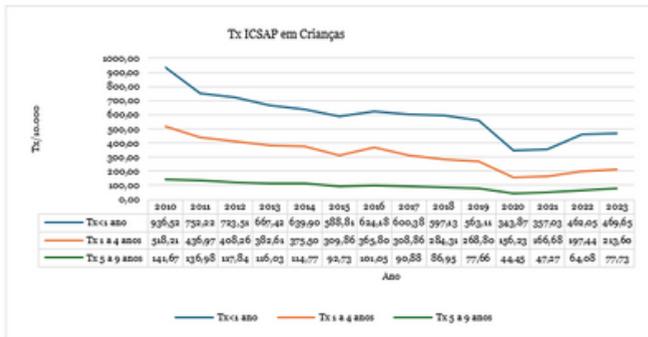
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 37: Taxas de ICSAP por sexo, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



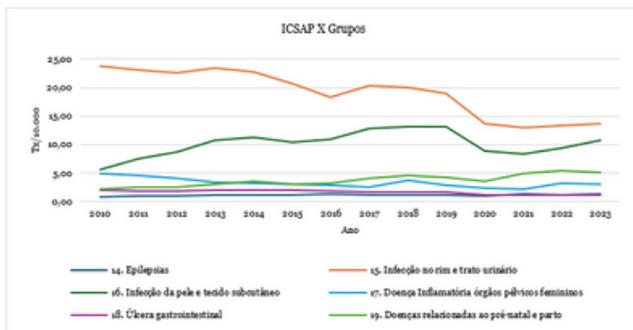
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 38: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



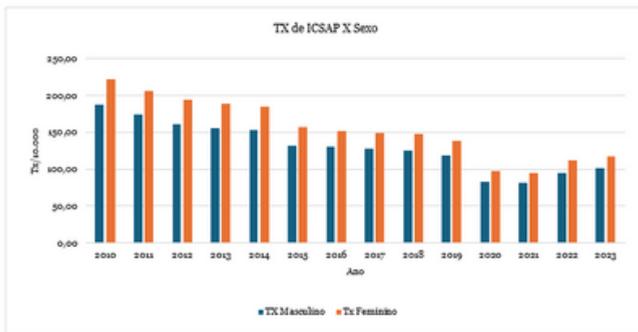
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 36: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



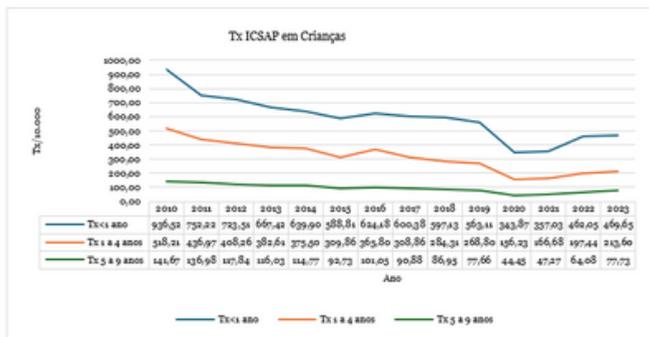
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 37: Taxas de ICSAP por sexo, no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



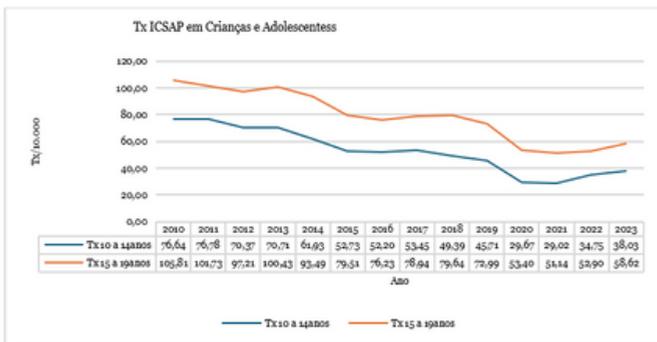
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 38: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária no período de 2010 a 2023, Pará. Brasil, 2024.



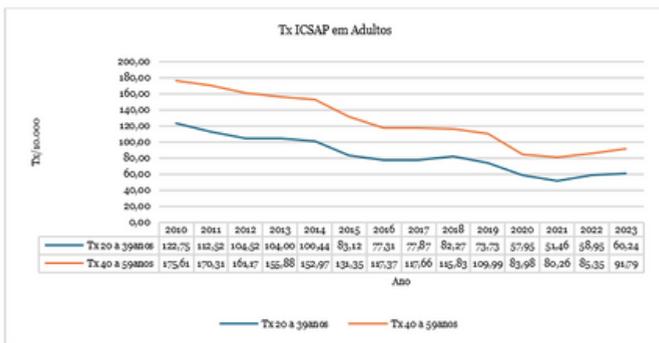
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 39: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil, 2024.



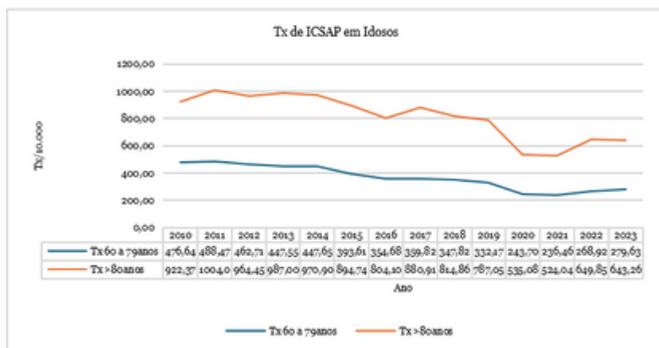
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 40: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil, 2024



Fonte: SIH/SUS, 2024.

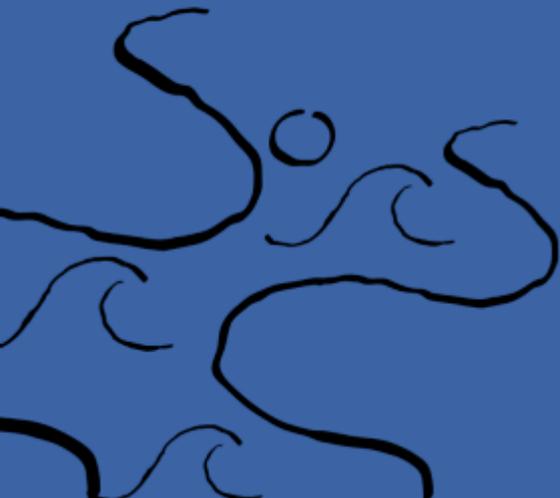
Figura 41: Taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Pará, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.



RONDÔNIA



CAPÍTULO 6

RONDÔNIA

Rondônia é um estado localizado na região Norte do Brasil, conhecido por sua rica biodiversidade e vastas florestas. Sua capital é Porto Velho, situada às margens do rio Madeira, uma das principais vias fluviais da região. Rondônia faz fronteira com os estados do Acre, Amazonas e Mato Grosso, além de compartilhar fronteira internacional com a Bolívia. O estado é composto por 52 municípios, cada um com características distintas e importância regional. Porto Velho é o centro político, econômico e cultural do estado, enquanto municípios como Ji-Paraná e Ariquemes se destacam na agropecuária e indústria. Vilhena, localizada no sul do estado, é um importante centro agrícola e pecuário. Outros municípios como Cacoal, Rolim de Moura e Pimenta Bueno contribuem significativamente com suas atividades agrícolas e agroindustriais.

A população de Rondônia é diversificada, composta por descendentes de nordestinos, sulistas, indígenas e imigrantes de várias partes do Brasil e do mundo que vieram para a região em busca de oportunidades, especialmente durante os ciclos de colonização incentivados pelo governo federal nas décadas de 1970 e 1980. De acordo com o último censo de 2022 do IBGE, a população de Rondônia era de aproximadamente 1.581.196 pessoas, com uma densidade demográfica de 6,65 habitantes por km².

A economia do estado é baseada principalmente na agropecuária, sendo um dos maiores produtores de café, soja e gado do país. A indústria madeireira também tem um papel importante, embora enfrentando desafios relacionados à sustentabilidade e conservação ambiental. Além disso, ele tem um grande potencial hidrelétrico, exemplificado pela Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, localizada em Porto Velho, que contribui significativamente para a matriz energética do Brasil.

Nos últimos anos, Rondônia tem se destacado pela produção de energia renovável e pelo aumento de iniciativas voltadas à conservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável, buscando equilibrar o crescimento econômico com a preservação de suas riquezas naturais.

Entre 2010 e 2023, o estado do Rondônia teve um total de 1.465.238 internações registradas no SIH/SUS, dessas, 358.734 consideradas ICSAP. Rondônia, assim como o Pará também apresentou uma proporção de ICSAP maior do que 30% em relação as hospitalizações totais. No ano de 2010 as ICSAP foram responsáveis por 32,44% do total das internações no estado. A tabela abaixo demonstra a proporção anual das taxas de ICSAP.

Rondônia, assim como os outros estados da região Norte apresenta nos primeiros anos da série temporal as Gastroenterites infecciosas como a principal causa de internação evitável. Em 2010 as Gastroenterites infecciosas corresponderam a 24,94% do total de ICSAP, em 2011, 21,82% e em 2012 chegou a 22,33%. Nos anos seguintes a principal causa de ICSAP passa a ser aquelas condições do grupo 15, Infecção no rim e trato urinário, que é um grupo composto pela Nefrite túbulo-intersticial aguda, Nefrite túbulo-intersticial crônica, Nefrite túbulo-intersticial NE aguda crônica e também pela Cistite e Uretrite e ainda outras Infecção do trato urinário de localização não especificada.

Rondônia também o sexo feminino com a maior quantidade de ICSAP, no ano de 2021 as taxas de internação por sexo foram muito similares, com taxa de 102,62/10.000 no sexo feminino e 102,59/10.000 no sexo masculino.

Menores de um ano mantém as maiores taxas de ICSAP em crianças com taxa de 692,39/10.000 habitantes no ano de 2023. Também podemos identificar altas taxas de ICSAP em crianças de 1 a 4 anos, com taxa de 412,23/10.000 no ano de 2010. Em adultos, observamos as maiores taxas na faixa etária de 40 a 59 anos, no ano de 2010 a taxa de ICSAP nessa faixa foi de 174,38/10.000 habitantes.

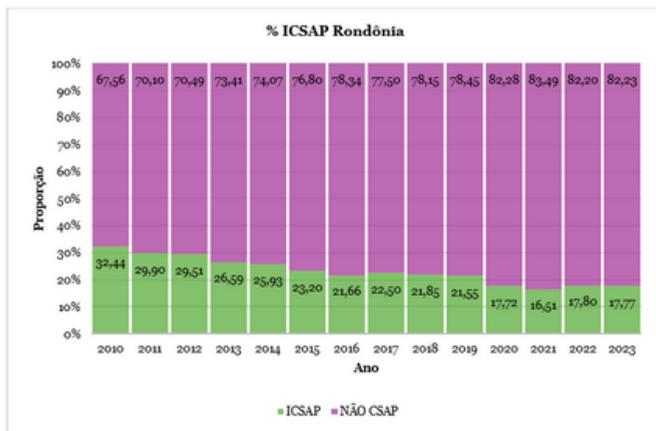
Tabela 14: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.

ANO	TOTAL DAS INTERNAÇÕES	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	100265	32528	32,44	67737	67,56
2011	98808	29544	29,90	69264	70,10
2012	94517	27890	29,51	66627	70,49
2013	107322	28535	26,59	78787	73,41
2014	116066	30097	25,93	85969	74,07
2015	111558	25879	23,20	85679	76,80
2016	111299	24102	21,66	87197	78,34
2017	113432	25525	22,50	87907	77,50
2018	119878	26197	21,85	93681	78,15
2019	122900	26490	21,55	96410	78,45
2020	104572	18529	17,72	86043	82,28
2021	115341	19038	16,51	96303	83,49
2022	120617	21475	17,80	99142	82,20
2023	128928	22905	17,77	106023	82,23
TOTAL	1465238	358734		1206769	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 42: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Rondônia, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 15: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no período de 2010 a 2023, Rondônia, Brasil 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/inmuniz./condições sensíveis	1151	1042	900	737	607	460	467	559	553	681	529	681	666	670
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	8114	6416	6228	4692	5168	4110	3876	3534	3610	3419	1864	2012	2148	2315
3. Anemia	163	154	131	156	105	103	86	82	115	190	140	132	179	243
4. Deficiências nutricionais	272	265	351	347	425	343	238	246	252	318	198	216	249	242
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	957	1103	1055	1592	1450	1175	1226	1517	1520	1390	417	544	1219	1039
6. Pneumonias bacterianas	533	471	393	617	547	512	617	883	1263	1296	626	441	1018	1068
7. Asma	1993	1592	1139	1005	1089	758	861	803	743	740	272	495	847	971
8. Doenças pulmonares	2453	2115	1757	2140	2235	2075	1832	2120	1902	2208	947	1159	2098	2493
9. Hipertensão	2219	2289	2347	2078	1893	1550	1150	1223	1180	1195	1107	837	865	946
10. Angina	224	255	357	437	391	362	300	367	461	444	565	528	526	611
11. Insuficiência cardíaca	1944	1766	1659	1850	1807	1791	1955	1872	1741	1576	1589	1459	1496	1623
12. Doenças cerebrovasculares	1087	869	1081	1281	1398	1225	1116	1195	1130	1147	1269	1573	1310	1335
13. Diabetes mellitus	1991	2144	2026	2232	2219	1912	1765	1922	2095	1814	1760	1908	1599	1614
14. Epilepsias	396	410	480	604	679	691	664	623	697	753	669	723	658	576
15. Infecção no rim e trato urinário	6148	5840	5003	5081	5863	5064	4389	4819	5162	5350	3587	3130	3255	3639
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	991	1028	1414	1799	2181	1886	1726	2140	2020	2037	1447	1559	1425	1565
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	991	758	725	610	542	302	330	351	323	374	225	285	342	354
18. Úlcera gastrointestinal	490	424	416	447	484	404	423	353	391	465	475	597	561	453
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	481	573	518	850	1014	1156	881	916	1039	1093	843	819	1014	1228
Total	32328	29544	27890	28535	30097	25879	24102	25525	26197	26490	18529	19038	21475	22905

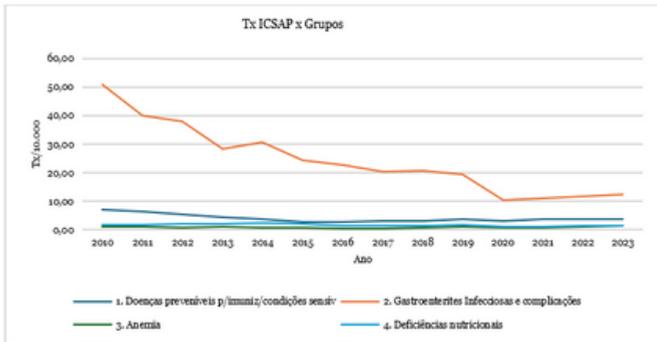
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 16: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações de 2010 a 2023, Rondônia, Brasil.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/inmuniz./condições sensíveis	3,54	3,53	3,23	2,58	2,02	1,77	1,94	2,19	2,11	2,57	2,85	3,58	3,10	2,93
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	24,94	21,82	22,33	16,44	17,17	15,82	15,68	13,85	13,78	12,91	10,06	10,57	10,00	10,11
3. Anemia	0,50	0,52	0,47	0,55	0,35	0,40	0,36	0,32	0,44	0,72	0,76	0,69	0,83	1,06
4. Deficiências nutricionais	0,84	0,90	1,26	1,22	1,41	1,32	0,99	0,96	0,96	1,20	1,07	1,13	1,16	1,06
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	2,94	3,73	3,78	5,58	4,82	4,52	5,09	5,94	5,80	5,25	2,25	2,86	5,68	4,54
6. Pneumonias bacterianas	1,64	1,59	1,09	2,16	1,82	1,97	2,56	3,46	4,82	4,89	3,38	2,32	4,74	4,66
7. Asma	6,13	5,39	4,08	3,52	3,62	2,92	3,57	3,45	2,84	2,79	1,47	2,13	3,94	4,24
8. Doenças pulmonares	7,54	7,16	6,30	7,50	7,43	7,99	7,60	8,31	7,26	8,34	5,11	6,09	9,77	10,88
9. Hipertensão	6,82	7,75	8,42	7,08	6,29	5,97	4,77	4,79	4,50	4,51	5,97	4,40	4,03	4,13
10. Angina	0,69	0,86	1,28	1,53	1,30	1,39	1,24	1,44	1,76	1,68	3,05	2,93	2,45	2,07
11. Insuficiência cardíaca	5,98	5,98	5,95	6,48	6,00	6,89	8,11	7,33	6,65	5,95	8,58	7,66	6,97	7,09
12. Doenças cerebrovasculares	3,34	2,94	3,88	4,49	4,64	4,72	4,63	4,68	4,31	4,33	6,85	8,26	6,10	5,83
13. Diabetes mellitus	6,12	7,26	7,26	7,82	7,37	7,36	7,32	7,53	8,00	6,85	9,50	10,02	7,45	7,05
14. Epilepsias	1,22	1,39	1,72	2,12	2,26	2,66	2,75	2,44	2,66	2,84	3,61	3,80	3,06	2,30
15. Infecção no rim e trato urinário	18,90	19,77	17,94	17,81	19,48	19,49	19,04	18,88	19,70	20,20	19,36	16,44	15,16	15,89
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	3,05	3,48	5,07	6,30	7,45	7,26	7,16	8,38	7,71	7,69	7,81	8,19	6,64	6,83
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	3,05	2,57	2,60	2,14	1,80	1,16	1,37	1,38	1,23	1,41	1,21	1,50	1,59	1,41
18. Úlcera gastrointestinal	1,39	1,44	1,49	1,57	1,61	1,56	1,76	1,38	1,49	1,76	2,56	3,14	2,61	1,98
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	1,48	1,94	1,86	2,91	3,37	4,45	3,66	3,59	3,97	4,43	4,55	4,30	4,72	5,36
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

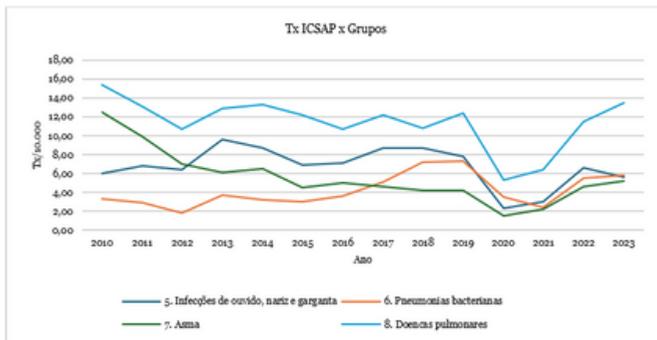
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 43: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



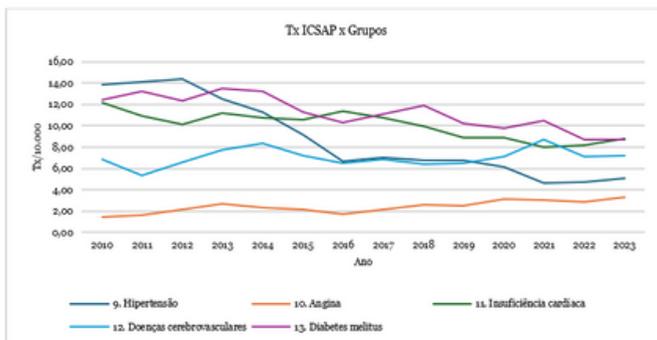
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 44: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



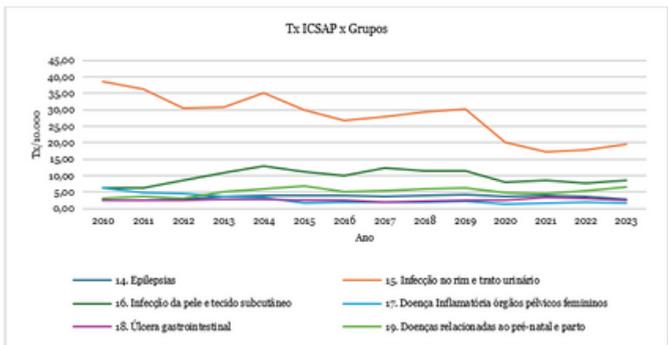
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 45: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



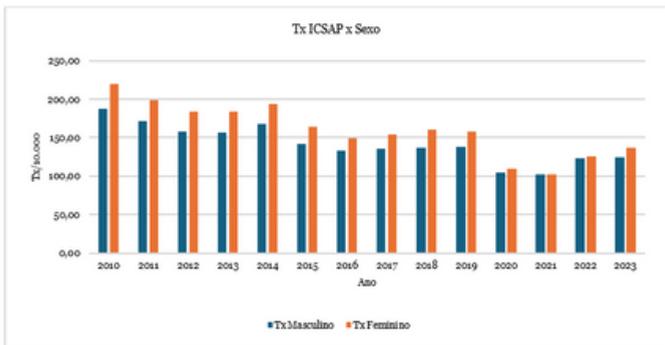
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 46: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



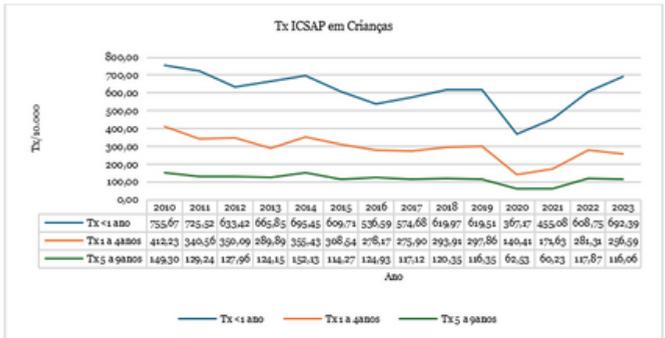
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 47: Taxas de ICSAP por sexo, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



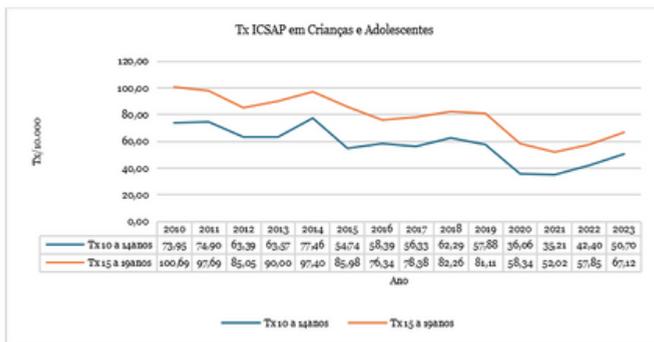
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 48: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



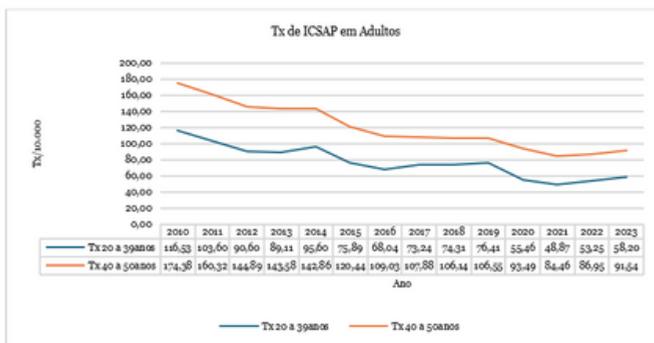
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 49: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



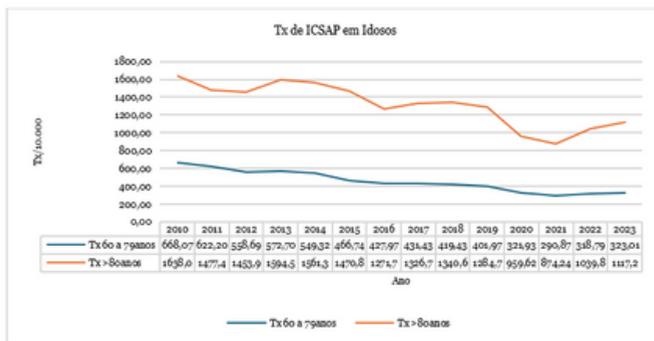
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 50: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.

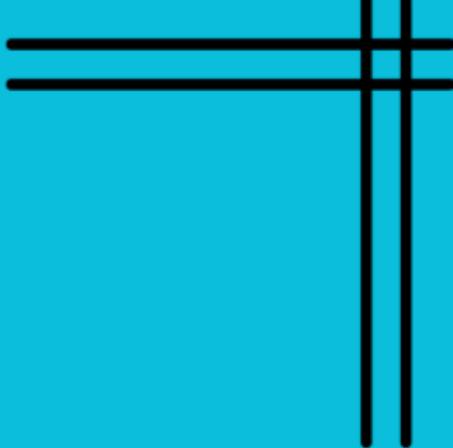


Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 51: Taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.



RORAIMA



CAPÍTULO 7

RORAIMA

Roraima é um estado localizado na região Norte do Brasil, sendo o menos populoso do país. Sua capital é Boa Vista, que também é a única capital brasileira localizada ao norte da linha do Equador. Faz fronteira com a Venezuela e a Guiana Inglesa, além disso, é composto por 15 municípios, cada um com características próprias e importância regional. A capital é o centro político e econômico do estado, enquanto municípios como Rorainópolis e Caracará se destacam na agricultura e pecuária. Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, é um ponto para o comércio e assistência humanitária. Outras cidades como Alto Alegre, Bonfim e Cantá contribuem com suas atividades agrícolas. Já em Uiramutã e Normandia há paisagens naturais e comunidades indígenas (Roraima, 2024).

A população de Roraima é diversificada, composta por indígenas, descendentes de nordestinos e imigrantes que vieram para a região em busca de oportunidades. De acordo com o último censo de 2022 do IBGE, a população roraimense era de 636.707 pessoas, com uma densidade demográfica de 2,85 habitantes por km² (IBGE, 2022).

Com a crise econômica na Venezuela, o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. Entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária. A maioria dos migrantes entra no País pelos municípios de Pacaraima e Boa Vista, buscando melhores condições de vida e assistência, o que gerou desafios logísticos e humanitários (UNICEF, 2019).

Roraima é um estado localizado na região Norte do Brasil, conhecido por sua rica biodiversidade e vastas florestas. Sua capital é Boa Vista, situada às margens do Rio Branco, uma das principais vias fluviais da região. Roraima faz fronteira com os estados do Amazonas e do Pará, além de compartilhar fronteiras internacionais com a Venezuela e Guiana. O estado é composto por 15 municípios, cada um com características distintas e importância regional. Boa Vista é o centro político, econômico e cultural do estado, enquanto municípios como Caracará e Rorainópolis se destacam na agropecuária e exploração de recursos naturais (Roraima, 2024).

A população de Roraima é diversificada, composta por descendentes de nordestinos, indígenas, africanos e imigrantes de várias partes do Brasil e do mundo que vieram para a região em busca de oportunidades, especialmente durante os ciclos de exploração de recursos naturais. De acordo com o último censo de 2022 do IBGE, a população de Roraima era de aproximadamente 652.713 pessoas, com uma densidade demográfica de 2,01 habitantes por km² (IBGE, 2023). Entre 2010 e 2023, o estado do Roraima teve um total de 535.699 internações registradas no SIH/SUS, dessas 93.808 consideradas ICSAP. Roraima teve a maior proporção de internações por condições sensíveis a APS no ano de 2011, quando alcançou 22,72% do total de hospitalizações. A tabela 17 demonstra a proporção anual das taxas de ICSAP.

Em Roraima, as internações por Gastroenterites infecciosas foram a principal causa apenas no ano de 2010, onde correspondeu a 18,68% do total das ICSAP, nos anos seguintes a principal causa geral de internação sensível foi o grupo 16, que corresponde as Infecções de pele e tecido subcutâneo. Em 2018 e 2019 a Pneumonia Bacteriana foi a principal justificativa de hospitalização, com 18,68% e 17,86%, respectivamente. Em 2020 novamente o Grupo 16 é o principal responsável, com 17,42 dos casos e nos 3 anos restantes, 2021, 2022 e 2023, novamente a Pneumonia bacteriana ocupa a principal causa de ICSAP, (22,40%; 24,02%; e 27,95%).

Nos anos de 2021 e 2022 Roraima apresentou taxa de ICSAP maior na população de sexo masculino. Com taxa de 107,46/10.000 em 2021 e 126,54/10.000 em 2022 na população masculina, para 101,43/10.000 em 2021 e 123,44/10.000 em 2022 para o sexo feminino. Chama a atenção no estado de Roraima as internações por CSAP em menores de 1 ano, visto o claro crescimento dessas taxas no período avaliado. Em 2010 as taxas de ICSAP em menores de 1 ano era de 671,87/10.000 e esse valor praticamente dobra em 2023, chegando a 1.264,9/10.000 habitantes. Foi o maior crescimento observado nos estados.

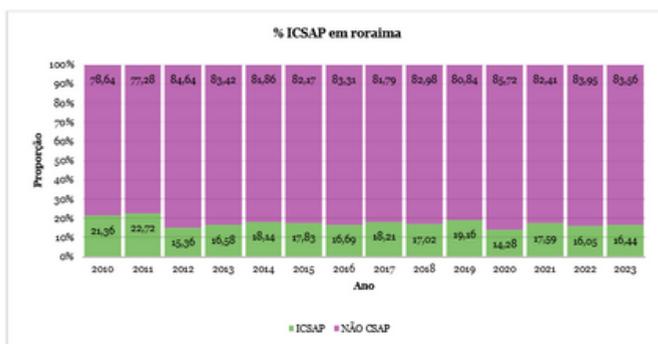
Tabela 17: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.

ANO	TOTAL DE INTERNAÇÕES	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	31199	6664	21,36	24535	78,64
2011	27269	6196	22,72	21073	77,28
2012	32082	4929	15,36	27153	84,64
2013	33884	5617	16,58	28267	83,42
2014	30329	5501	18,14	24828	81,86
2015	34834	6212	17,83	28622	82,17
2016	40269	6721	16,69	33548	83,31
2017	43658	7950	18,21	35708	81,79
2018	43745	7447	17,02	36298	82,98
2019	44672	8557	19,16	36115	80,84
2020	39561	5648	14,28	33913	85,72
2021	42230	7428	17,59	34802	82,41
2022	46613	7481	16,05	39132	83,95
2023	45354	7457	16,44	37897	83,56
TOTAL	535699	93808		441891	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 52: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 18: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no estado do Roraima, no período de 2010 a 2023. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/Imuniz/condições sensíveis	548	379	306	379	260	297	320	484	587	657	548	523	558	479
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	1245	1181	803	844	948	568	768	535	569	746	352	505	407	408
3. Anemia	13	44	8	8	10	13	2	0	2	5	4	4	0	0
4. Deficiências nutricionais	65	79	62	82	37	42	47	60	48	74	78	101	102	157
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	115	99	94	92	82	93	104	133	87	85	56	216	156	175
6. Pneumonias bacterianas	44	7	6	25	27	648	872	1256	1391	1528	744	1664	1797	2084
7. Asma	284	251	190	194	112	115	151	142	80	104	60	135	248	179
8. Doenças pulmonares	115	88	96	173	143	174	230	421	393	481	195	436	466	529
9. Hipertensão	220	205	117	154	120	101	108	195	153	95	29	50	59	95
10. Angina	73	91	86	82	65	77	45	45	48	59	67	93	143	124
11. Insuficiência cardíaca	405	353	335	365	382	362	389	450	376	413	308	325	389	367
12. Doenças cerebrovasculares	316	250	244	220	231	297	318	374	370	491	353	358	410	410
13. Diabetes melitus	448	426	357	494	654	588	537	565	545	735	511	549	519	486
14. Epilepsias	215	245	190	135	90	131	112	101	99	97	99	131	133	121
15. Infecção no rim e trato urinário	926	804	663	727	716	793	753	892	747	830	616	577	613	511
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	1129	1273	955	1036	1139	1308	1250	1482	1165	1381	984	1054	798	740
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	130	113	99	175	118	141	158	186	137	118	113	101	130	97
18. Úlcera gastrointestinal	119	85	95	89	84	151	108	132	95	109	81	103	91	70
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	254	253	223	346	283	313	449	497	555	539	450	523	462	425
Total	6664	6196	4929	5617	5501	6212	6721	7950	7447	8557	5648	7428	7481	7457

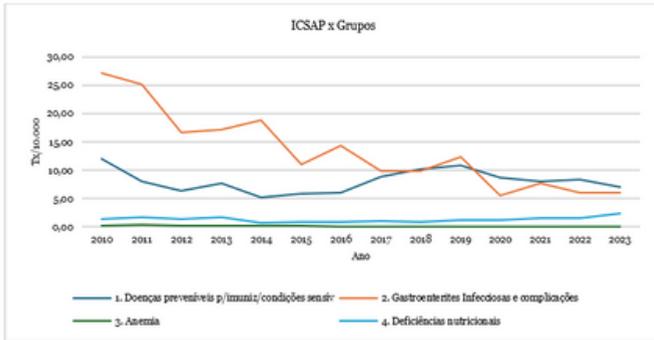
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 19: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações de 2010 a 2023, Rondônia. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/Imuniz/condições sensíveis	8,22	6,12	6,21	6,75	4,73	4,78	4,76	6,09	7,88	7,68	9,70	7,04	7,46	6,42
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	18,68	19,06	16,29	15,03	17,23	9,14	11,43	6,73	7,64	8,72	6,23	6,80	5,44	5,47
3. Anemia	0,20	0,23	0,16	0,14	0,18	0,21	0,03	0,00	0,03	0,06	0,07	0,05	0,00	0,00
4. Deficiências nutricionais	0,98	1,28	1,26	1,46	0,67	0,68	0,70	0,75	0,64	0,86	1,38	1,36	1,36	2,11
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	1,73	1,60	1,91	1,64	1,49	1,50	1,55	1,67	1,17	0,99	0,99	2,91	2,09	2,35
6. Pneumonias bacterianas	0,66	0,11	0,12	0,45	0,49	10,43	12,97	15,80	18,68	17,86	13,17	22,40	24,02	27,95
7. Asma	4,26	4,05	3,85	3,45	2,04	1,85	2,25	1,79	1,07	1,22	1,06	1,82	3,32	2,40
8. Doenças pulmonares	1,73	1,42	1,95	3,08	2,60	2,80	3,42	5,30	5,08	5,62	3,45	5,87	6,23	7,09
9. Hipertensão	3,30	3,31	2,37	2,74	2,18	1,63	1,61	2,45	2,05	1,11	0,51	0,67	0,79	1,27
10. Angina	1,10	1,47	1,74	1,46	1,18	1,24	0,67	0,57	0,64	0,69	1,19	1,25	1,91	1,66
11. Insuficiência cardíaca	6,08	5,70	6,80	6,50	6,94	5,83	5,79	5,66	5,05	4,83	5,45	4,38	5,20	4,92
12. Doenças cerebrovasculares	4,74	4,03	4,95	3,92	4,56	4,78	4,73	4,70	4,97	5,74	6,25	4,82	5,48	5,50
13. Diabetes melitus	6,72	6,88	7,24	8,74	11,53	9,47	7,99	7,11	7,32	8,59	9,05	7,39	6,94	6,52
14. Epilepsias	3,23	3,95	3,85	2,40	1,64	2,11	1,67	1,27	1,33	1,13	1,75	1,76	1,78	1,62
15. Infecção no rim e trato urinário	13,90	12,98	13,45	12,94	13,02	12,77	11,20	11,22	10,03	9,70	10,91	7,77	8,19	6,85
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	16,94	20,55	19,38	18,44	20,71	21,06	18,60	18,64	15,64	16,14	17,42	13,92	10,67	9,92
17. Doença inflamatória órgãos pélvicos femininos	1,95	1,82	2,01	3,12	2,15	2,27	2,35	2,34	1,84	1,50	2,00	1,36	1,74	1,30
18. Úlcera gastrointestinal	1,79	1,37	1,93	1,58	1,53	2,43	1,61	1,66	1,28	1,27	1,43	1,39	1,22	0,94
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	3,81	4,08	4,32	6,16	5,44	6,04	6,68	6,25	7,45	6,30	7,97	7,04	6,18	5,70
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

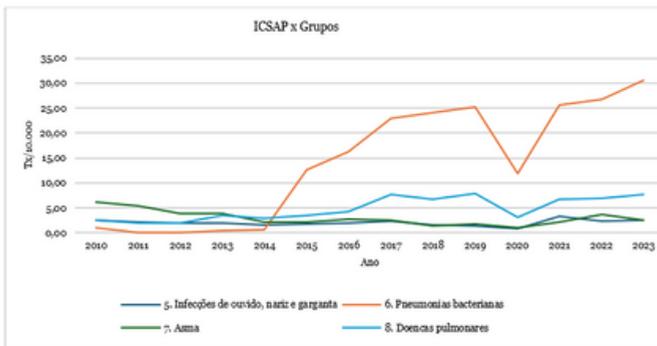
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 53: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Roraima, Brasil, 2024.



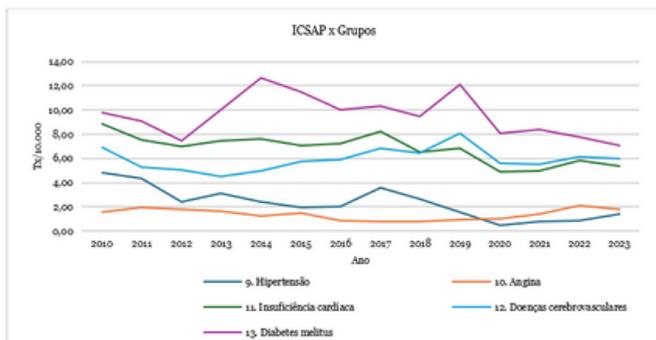
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 54: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Roraima, Brasil, 2024.



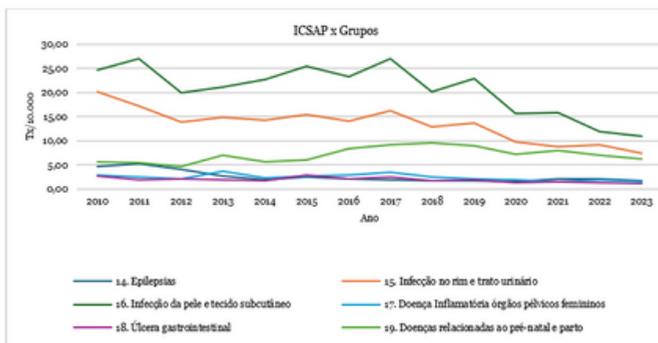
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 55: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Roraima, Brasil, 2024.



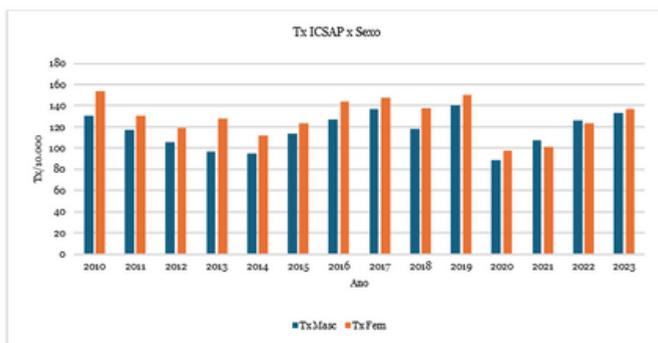
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 56: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



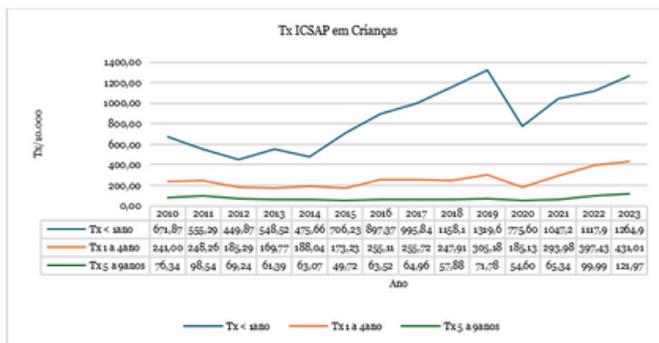
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 57: Taxas de ICSAP por sexo, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



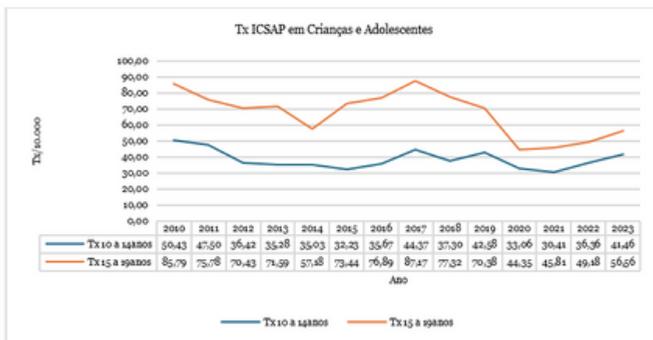
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 58: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



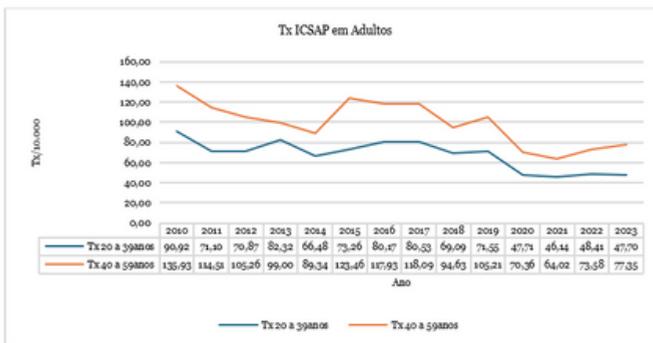
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 59: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



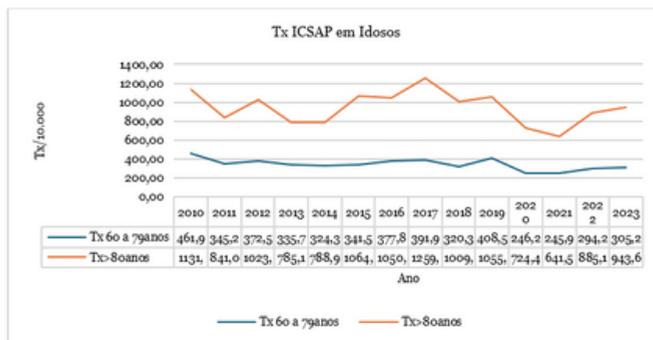
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 60: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.

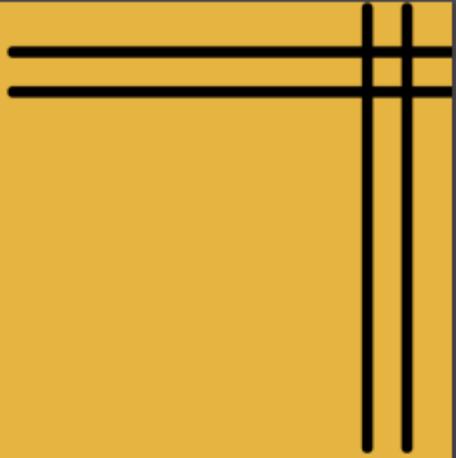


Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 61: Taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Roraima. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.



TOCANTINS



CAPÍTULO 8

TOCANTINS

Tocantins é um estado situado na região Norte do Brasil, conhecido por sua vasta área de Cerrado e por ser uma das mais novas unidades federativas do país, criado em 1988 a partir do desmembramento do norte de Goiás. A capital do estado é Palmas, planejada e construída para ser a sede administrativa do Tocantins.

O estado de Tocantins possui uma área de aproximadamente 277.423 km² e é subdividido em 139 municípios. A população estimada, de acordo com o IBGE em 2022, é de cerca de 1,5 milhão de habitantes.

O sistema de saúde do estado é constituído por uma rede de serviços que inclui 18 hospitais estaduais, 27 hospitais municipais e um federal, todas essas unidades públicas atendem a população que depende do SUS no Estado que é cerca de 93% de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e o restante possui plano de saúde. Tocantins possui uma das maiores coberturas de atenção básica do país, 94,65% em 2019. As políticas de saúde são continuamente adaptadas para atender às necessidades da população, com o objetivo de garantir uma boa cobertura sendo eficiente e equitativa em todo o estado.

Entre 2010 e 2023, o estado do Tocantins teve um total de 1.255.902 internações registradas no SIH/SUS, dessas, 221.209 consideradas ICSAP. O ano de 2010 teve a maior proporção de ICSAP, com 21,79% das hospitalizações. A tabela 20 demonstra a proporção anual das taxas de ICSAP.

Entre 2010 e 2023, o estado do Tocantins teve um total de 1.255.902 internações registradas no SIH/SUS, dessas, 221.209 consideradas ICSAP. O ano de 2010 teve a maior proporção de ICSAP, com 21,79% das hospitalizações, alcançando em 2021 a menor proporção, 12,66%. A tabela 20 demonstra a proporção anual das taxas de ICSAP.

Até o ano de 2015 as Gastroenterites infecciosas e complicações foram a principal causa de internação em Tocantins. A partir de 2016 as causas se alteram, em 2017 e 2019 a Pneumonia Bacteriana foi a principal causa 12,87% e 14,53%, respectivamente, nos anos de 2018(12,77%), 2020 (11,86%), 2022 (12,19%) e 2023 (12,92%), as infecções no rim e trato urinário lideraram as internações sensíveis a APS. As doenças cerebrovasculares foram a principal causa de internações no ano de 2021 (12,93%).

Em Tocantins as internações por CSAP foram maiores no sexo feminino até o ano de 2016, a partir de 2017, ocorre uma mudança nesse evento, e nos próximos anos as ICSAP no sexo masculino passam a representar as maiores taxas. No ano de 2023 as taxas de ICSAP no sexo masculino é de 87,05/10.000 e de 84,14/10.000 no sexo feminino.

Os extremos etários são responsáveis pelas maiores taxas de internações, em menores de um ano as taxas são de 892.16/10.000 no ano de 2010, com decréscimo. No ano de 2023 as taxas de ICSAP em menores de um ano são de 489,74.

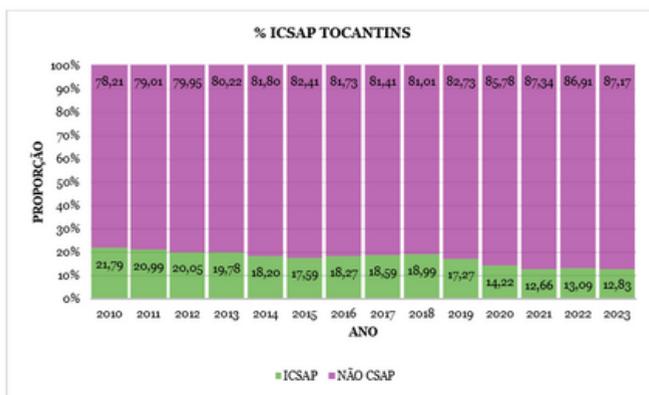
Tabela 20: Proporção de ICSAP no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.

ANO	TOTAL DE INTERNACIONES	ICSAP	%	NÃO CSAP	%
2010	104039	22665	21,79	81374	78,21
2011	107184	22498	20,99	84686	79,01
2012	105564	21167	20,05	84397	79,95
2013	105152	20801	19,78	84351	80,22
2014	102788	18706	18,20	84082	81,80
2015	82858	14572	17,59	68286	82,41
2016	78529	14346	18,27	64183	81,73
2017	76420	14209	18,59	62211	81,41
2018	68011	12916	18,99	55095	81,01
2019	81159	14015	17,27	67144	82,73
2020	77103	10962	14,22	66141	85,78
2021	82822	10488	12,66	72334	87,34
2022	86831	11366	13,09	75465	86,91
2023	97442	12498	12,83	84944	87,17
TOTAL	1255902	221209		1034693	

Fonte: SIH/SUS, 2024.

A figura abaixo traz a representação gráfica da composição das ICSAP durante o período estudado.

Figura 62: Proporção da ICSAP no total de internações ocorridas no período de 2010 a 2023, Tocantins, Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 21: Total de ICSAP por grupos de causas ocorridas no estado do Tocantins, no período de 2010 a 2023. Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/ imuniz./condições sensíveis	254	172	163	196	220	214	148	130	120	120	112	145	145	173
2. Gastroenterites	5324	4191	3630	3619	3102	1840	2202	1694	1496	1385	910	785	839	670
3. Anemia	65	72	66	71	84	72	55	59	53	71	98	126	89	101
4. Deficiências nutricionais	359	337	331	257	237	134	126	180	153	98	91	83	69	99
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	342	467	565	609	657	639	567	501	349	409	245	198	391	313
6. Pneumonias bacterianas	2575	2745	2382	2273	1774	1523	1398	1828	1632	2036	838	679	863	1018
7. Asma	1382	1195	801	838	533	507	369	462	350	316	208	255	402	512
8. Doenças pulmonares	984	1023	845	1000	883	848	597	834	771	969	505	519	792	913
9. Hipertensão	1177	1097	1153	913	720	562	487	325	354	429	318	292	297	278
10. Angina	456	462	590	566	659	549	454	436	537	579	472	384	365	445
11. Insuficiência cardíaca	2062	2090	2007	1976	1668	1228	1245	1193	1075	1141	1004	967	1030	1063
12. Doenças cerebrovasculares	1278	1410	1487	1421	1566	1183	1327	1201	976	1188	1259	1356	1291	1540
13. Diabetes melitus	1484	1526	1537	1426	1410	1150	1065	921	964	1078	1021	1005	968	919
14. Epilepsias	317	401	442	412	424	370	460	461	402	416	516	526	410	433
15. Infecção no rim e trato urinário	2854	3121	2816	2637	2374	1831	1836	1734	1659	1474	1300	1279	1385	1615
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	809	1036	1208	1393	1415	1076	1103	1262	1283	1289	1144	992	1076	1294
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	301	354	378	295	231	160	140	132	108	136	90	99	122	173
18. Úlcera gastrointestinal	304	399	383	406	333	281	274	278	214	272	322	337	355	312
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	358	370	383	473	416	405	493	578	479	609	509	471	477	627
Total														

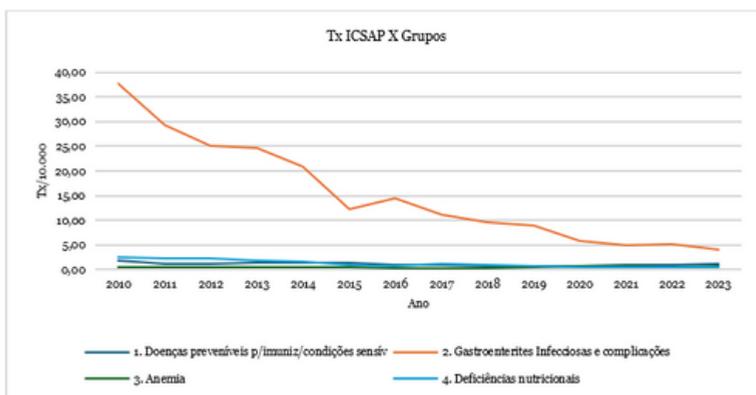
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Tabela 22: Composição proporcional (%) dos Grupos de CSAP nas internações de 2010 a 2023, Tocantins, Brasil, 2024.

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
1. Doenças preveníveis p/immuniz/condições sensíveis	1,12	0,76	0,77	0,94	1,18	1,47	1,03	0,91	0,93	0,86	1,02	1,38	1,38	1,38
2. Gastroenterites infecciosas e complicações	23,49	18,63	17,15	17,10	16,58	12,63	15,35	11,92	11,58	9,88	8,30	7,48	7,38	5,36
3. Anemia	0,29	0,32	0,31	0,34	0,45	0,49	0,38	0,42	0,41	0,51	0,89	1,20	0,78	0,81
4. Deficiências nutricionais	1,58	1,50	1,56	1,24	1,27	0,92	0,88	1,27	1,18	0,70	0,83	0,79	0,61	0,79
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	1,51	2,08	2,67	3,02	3,51	4,39	3,95	3,53	2,70	2,92	2,23	1,89	3,44	2,50
6. Pneumonias bacterianas	11,36	12,20	11,25	10,93	9,48	10,45	9,74	12,87	12,64	14,53	7,64	6,47	7,59	8,15
7. Asma	6,10	5,31	3,78	4,03	2,85	3,48	2,57	3,25	2,71	2,25	1,90	2,43	3,54	4,10
8. Doenças pulmonares	4,34	4,55	3,99	4,81	4,72	5,82	4,16	5,87	5,97	6,91	4,61	4,95	6,97	7,31
9. Hipertensão	5,19	4,88	5,45	4,39	3,85	3,86	3,39	2,29	2,74	3,06	2,90	2,78	2,61	2,22
10. Angina	1,92	2,05	2,79	2,72	3,52	3,77	3,16	3,07	4,16	4,13	4,31	3,66	3,21	3,56
11. Insuficiência cardíaca	9,10	9,29	9,48	9,50	8,92	8,43	8,68	8,10	8,32	8,14	9,16	9,12	9,06	8,51
12. Doenças cerebrovasculares	5,64	6,27	7,03	6,83	8,37	8,12	9,25	8,45	7,56	8,48	11,49	12,93	11,36	12,32
13. Diabetes mellitus	6,55	6,92	7,26	6,86	7,54	7,89	7,42	6,48	7,46	7,69	9,31	9,58	8,52	7,35
14. Epilepsias	1,40	1,78	2,09	1,98	2,27	2,54	3,21	3,24	3,11	2,97	4,71	5,02	3,64	3,16
15. Infecção no rim e trato urinário	12,59	13,87	13,30	12,68	12,69	12,57	12,80	12,20	12,77	10,52	11,86	12,19	12,19	12,92
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	3,57	4,60	5,71	6,70	7,56	7,38	7,69	8,88	9,93	9,20	10,44	9,16	9,47	10,35
17. Doença Inflamatória orgãos pélvicos femininos	1,33	1,57	1,79	1,42	1,23	1,10	0,98	0,93	0,84	0,97	0,82	0,94	1,07	1,38
18. Úlcera gastrointestinal	1,34	1,77	1,81	1,95	1,78	1,93	1,91	1,96	1,66	1,94	2,94	3,21	3,12	2,50
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	1,58	1,64	1,81	2,27	2,22	2,78	3,44	4,07	3,32	4,35	4,64	4,49	4,20	5,02
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

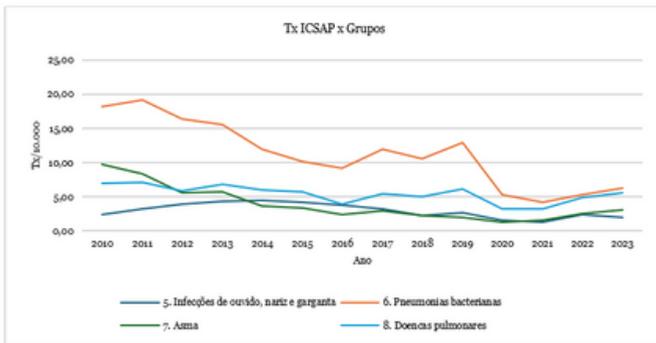
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 63: Taxas de ICSAP pelos 4 primeiros grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Tocantins, Brasil, 2024.



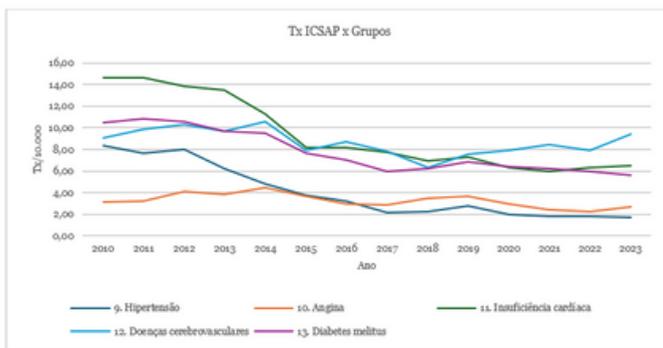
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 64: Taxas de ICSAP por condições respiratórias, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



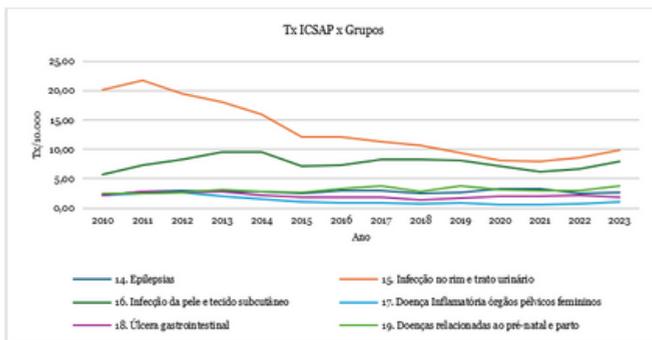
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 65: Taxas de ICSAP por condições cerebrovasculares e diabetes melitus, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



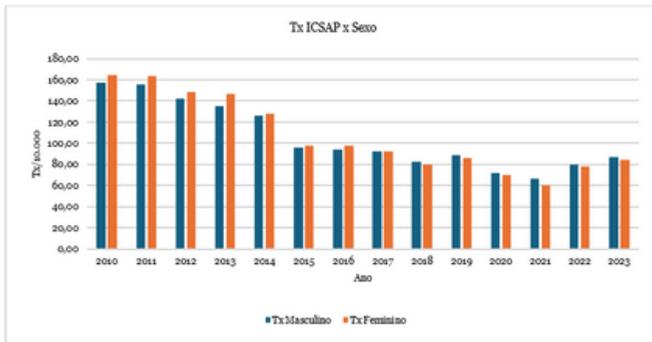
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 66: Taxas de ICSAP pelos 6 últimos grupos de causas, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



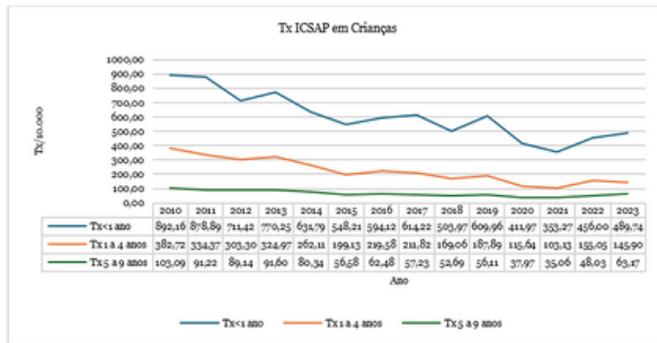
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 67: Taxas de ICSAP por sexo, no período 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



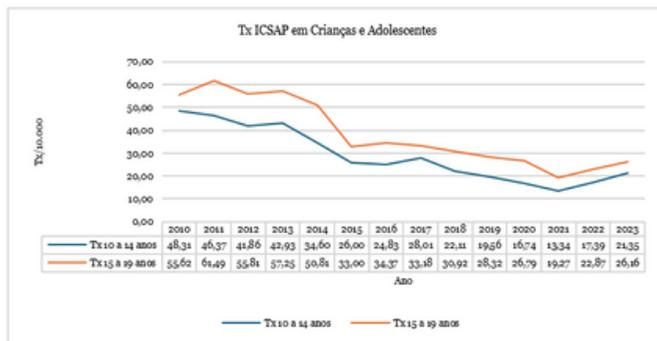
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 68: Taxas de ICSAP em crianças por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



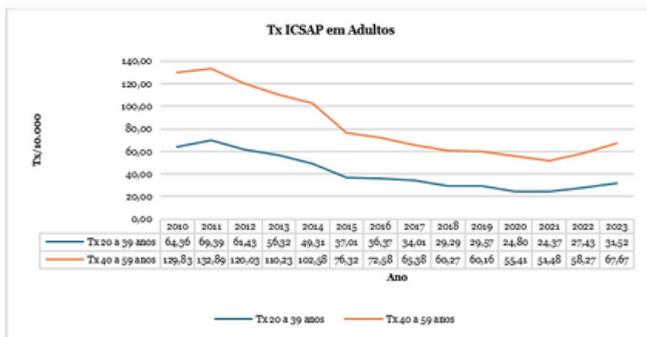
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 69: Taxas de ICSAP em crianças e adolescentes por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



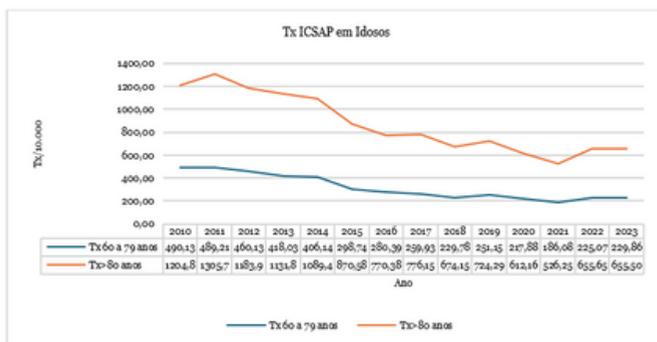
Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 70: Taxas de ICSAP em adultos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Figura 71: Taxas de ICSAP em idosos por faixa etária, no período de 2010 a 2023, Tocantins. Brasil, 2024.



Fonte: SIH/SUS, 2024.

Conclusão

As ICSAP na região norte apresentaram redução significativa durante todo o período estudado, com exceção o estado do Amazonas. Em relação as coberturas de APS nos estados, também houve aumento da cobertura, exceto no estado do Amapá. O estado do Amazonas, que teve aumento das taxas de ICSAP apresentou crescimento das coberturas de atenção primária. Alguns estados demonstraram cobertura de APS acima de 100%, como Acre, Roraima e Tocantins. A cobertura de APS no norte teve um crescimento de mais de 30%.

As maiores taxas de ICSAP foram identificadas nos estados de Rondônia e Pará. Todos os estados apresentaram queda das taxas no ano de 2020, período que corresponde a pandemia de COVID19.

O comportamento dos grupos de causas é distinto, apesar das quedas nas taxas gerais. As gastroenterites infecciosas e suas complicações tiveram comportamento de queda em todos os estados. Outras causas tiveram crescimento, como a pneumonia bacteriana, angina e doenças pulmonares.

Em relação a análise por faixas etárias, foi identificado queda na maioria delas, exceto em menores de um ano nos estados do Amapá, Acre e Roraima, onde houve comportamento de crescimento dessas internações.

Apesar o avanço da cobertura de APS, em algumas faixas etárias e grupos de causas houve crescimento das ICSAP, evidenciando fragilidades específicas, como as internações em menores de 1 ano.

O indicador de ICSAP é um bom parâmetro de avaliação da APS e seus resultados levam a reflexão de que a cobertura da APS por si só não é sinônimo de qualidade, especificamente para determinados grupos. Reflete a necessidade de direcionamento de ações e estratégias para aqueles grupos de causas e faixas etárias em que não houve queda.

Referências

ALFRADIQUE, M. E. et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária: a construção da lista brasileira como ferramenta para medir o desempenho do sistema de saúde (Projeto ICSAP - Brasil). **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 25, p. 1337-1349, jun. 2009.

AMAPÁ. **História do município de Amapá. Portal Governo do Amapá**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/>.

BILLINGS, J. et al. Impact of socioeconomic status on hospital use in New York City. **Health Affairs (Project Hope)**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 162-173, 1993.

BRASIL. Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Acre., [S. l.], 2023. Disponível em: <http://www.odmbrasil.gov.br/odmbrasil/odm-nos-estados/acre>. Acesso em: 25 jul. 2024.

CAMINAL HOMAR, J.; CASANOVA MATUTANO, C. La evaluación de la atención primaria y las hospitalizaciones por ambulatory care sensitive conditions. Marco conceptual. **Atencion Primaria**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 61-65, 2003.

DOLZANE, R. D. S.; SCHWEICKARDT, J. C. Atenção básica no Amazonas: provimento, fixação e perfil profissional em contextos de difícil acesso. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e00288120, 2020.

GARNELO, L. et al. Acesso e cobertura da Atenção Primária à Saúde para populações rurais e urbanas na região norte do Brasil. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 42, n. spe1, p. 81-99, set. 2018.

IBGE. **Área territorial brasileira, 2023**. [S. l.: s. n.], 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap.html>. Acesso em: 25 jul. 2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. [S. l.]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/2022>. Acesso em: 31 maio 2024.

IPAM. IPAM Amazônia. 2023. **IPAM Amazônia**. Disponível em: <https://ipam.org.br/pt/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. [s. d.]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0221_17_04_2008.html. Acesso em: 15 fev. 2023.

NORTE ENERGIA. UHE BELO MONTE GIGANTE DA AMAZÔNIA. 2024. **Norte Energia**. Disponível em: [https://www.norteennergiasa.com.br/\[fullUrl\]](https://www.norteennergiasa.com.br/[fullUrl]). Acesso em: 12 ago. 2024.

OLIVEIRA. População da Região Norte chega a 17 milhões, aponta Censo do IBGE ... - Veja mais em <https://portalamazonia.com/cidadania/populacao-da-regiao-norte-chega-a-17-milhoes-aponta-censo-do-ibge/>. **opulação da Região Norte chega a 17 milhões, aponta Censo do IBGE ... - Veja mais em <https://portalamazonia.com/cidadania/populacao-da-regiao-norte-chega-a-17-milhoes-aponta-censo-do-ibge/>**, [S. l.], Portal Amazônia, 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cidadania/populacao-da-regiao-norte-chega-a-17-milhoes-aponta-censo-do-ibge/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARÁ. Governo do Estado do Pará. 2024. Disponível em: <https://www.pa.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

RÁDIO SENADO. 80 anos do Amapá onde começa o Brasil. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/>. Acesso em: 1 maio 2024.

RÍOS-VILLAMIZAR, E. A.; PIEDADE, M. T. F.; JUNK, W. J. Tipologias de águas em áreas úmidas da bacia Amazônia: uma revisão enfatizando a classificação dos rios e igarapés. Accepted: 2020-08-05T01:18:25Z, 2016. Disponível em: <https://repositorio.inpa.gov.br/handle/1/34977>. Acesso em: 8 ago. 2024.

ROCHA, J. V. M. et al. Comparative research aspects on hospitalizations for ambulatory care sensitive conditions: the case of Brazil and Portugal. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 1375–1388, 6 abr. 2020.

RORAIMA. PORTAL RORAIMA. 2024. **GOVERNO DE RORAIMA**. Disponível em: <https://portal.rr.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2024.

SANTOS, F. M. dos et al. Admissions due to ambulatory care-sensitive conditions (ACSC): an analysis based on socio-demographic characteristics, Brazil and regions, 2010 to 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 25, 1 jun. 2022a. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z7J5cGsPP4jvPygWvNjP7hc/?lang=en>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTOS, F. M. dos et al. Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP): uma análise segundo características sociodemográficas, Brasil e regiões, 2010 a 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S. l.], v. 25, 1 jun. 2022b. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbepid/a/Z7J5cGsPP4jvPygWvNjP7hc/?lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SCHWEICKARDT, J. C. et al. **Educação permanente em gestão regionalizada da saúde: saberes e fazeres no território do Amazonas**. 1. ed. [S. l.]: Editora Rede UNIDA, 2015. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-saude-amazonia/educacao-permanente-em-gestao-regionalizada-da-saude-pdf/view>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SILVA, C. R. et al. Dificuldade de acesso a serviços de média complexidade em municípios de pequeno porte: um estudo de caso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 22, p. 1109–1120, abr. 2017.

SOARES FILHO, A. M. et al. Primary Health Care in Northern and Northeastern Brazil: mapping team distribution disparities. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 27, p. 377–386, 17 jan. 2022.

UNICEF. **Situação das crianças venezuelanas no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/situacao-das-criancas-venezuelanas-no-brasil>. Acesso em: 31 jul. 2024

Sobre os autores

ELLEN VANUZA MARTINS BERTELLI

<http://lattes.cnpq.br/9661024586130683>

<http://orcid.org/0000-0003-2721-6912>

ellen.berтели@uerr.edu.br

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2004), especialista em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Doutoranda em Saúde da Família pela Estácio de Sá. Atualmente é Professora efetiva do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Roraima. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva e Saúde Mental.

VIVIANE GOMES PARREIRA DUTRA

<http://lattes.cnpq.br/6082162873906288>

<https://orcid.org/0000-0001-6939-742X>

vivianeparreira@gmail.com

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2006), Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente, sub-área Epidemiologia Ambiental, na ENSP/FIOCRUZ (2009). Egressa do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS). Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro IESC/UFRJ (2015). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá (PPGSF/UNESA) e professora do curso de medicina da Universidade Estácio de Sá, campus Citta. Professora permanente do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MPAPS/FM/UFRJ). Na Universidade Estácio de Sá é membro do Comitê do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica (PIBIC). Líder do grupo de pesquisa HELONA - Health and Longitudinal Analysis. Pesquisadora do Starfield Group - Núcleo de Estudos em Atenção Primária em Saúde, do grupo de pesquisa Rede SUS e processo de trabalho em Saúde da Família e do Lexis - Políticas Públicas, Demografia e Saúde. Tem experiência na área de Saúde Pública, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Vigilância em Saúde, indicadores de saúde, Atenção Primária à Saúde e Epidemiologia de Campo.

GISLAYNE CRISTINA TORREIAS DE CARVALHO

<http://lattes.cnpq.br/5721577914431813>

<https://orcid.org/0009-0000-8993-4683>

Cristinadportgas@gmail.com

Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual de Roraima - UERR, com experiência em projetos de extensão, pesquisa e prática clínica. Estagiária no CAPS II de Boa Vista - RR. Dedicar-se especialmente às áreas de saúde mental, enfermagem obstétrica e saúde coletiva.

ELLEN SUZY DOS SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/5227625610258674>

<https://orcid.org/0009-0002-4444-2225>

ellen.santos@alunos.uerr.edu.br

Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual de Roraima com interesse nas áreas de estética e algumas terapias alternativas e saúde Coletiva. Experiência de estágio em escritório como assistente administrativa, e ações de saúde para a comunidade.

NAAMÁ GABRIELLA OLIVEIRA SANTOS

<http://lattes.cnpq.br/5885931675595943>

<https://orcid.org/0009-0003-9650-2629>

naama.santos@alunos.uerr.edu.br

Graduanda do sexto semestre de Enfermagem na Universidade Estadual de Roraima - UERR, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Interesse acadêmico concentra-se nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Mental e cuidado integral em todas as faixas etárias, incluindo crianças, adultos e idosos.

FRANCISCO RAILSON BISPO DE BARROS

<http://lattes.cnpq.br/1776362729983006>

<http://orcid.org/0000-0003-3428-207X>

francisco.barros@uerr.edu.br

Ensino superior completo em Enfermagem, graduado pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE-Laureate International Universities). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em associação plena com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa em Educação e Tecnologia de Enfermagem para o Cuidado em Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais. Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente docente de Ensino Superior na Escola de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Roraima (UERR) no Curso de Enfermagem.



ISBN 978-65-89203-71-1



9 786589 203711 >

UERR
EDIÇÕES